

Editora
Charme

UM

NATAL.

Comigo

With me in Seattle 1.5

KRISTEN PROBY

BESTSELLER DO NY TIMES E USA TODAY



PERIGOSAS NACIONAIS

UM
NATAL.
Comigo
With me in Seattle 1.5

Tradução - Monique D'Orazio

PERIGOSAS ACHERON

Copyright© 2012 Kristen Proby

Copyright da tradução 2015 Editora
Charme

Edição publicada mediante acordo com
Taryn Fagerness Agency e Sandra Bruna
Agência Literária, SL.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída de qualquer forma, seja impressa ou eletrônica, sem permissão. Este livro é uma obra de ficção e qualquer semelhança com qualquer pessoa, viva ou morta, qualquer lugar, evento ou ocorrência é mera coincidência. Os personagens e enredos são criados a partir da imaginação da autora ou são usados ficticiamente. O assunto não é apropriado para menores de idade.

Produção Editorial - Editora Charme
Criação e Produção Gráfica - Verônica
Góes

Tradução - Monique D'Orazio
Revisão - Luizyana Poletto e Cristiane
Saavedra

Revisão final - Ingrid Lopes
Criação de e-book - Cristiane Saavedra
Foto de capa - Dollar Photo Club

Este livro segue as regras da Nova Ortografia
da Língua Portuguesa.

Proby, Kristen

Um Natal comigo /Kristen Proby

Título Original - Under the Mistletoe with me
- Série With me in Seattle - Livro 1,5

PERIGOSAS NACIONAIS

Editora Charme, 2015.

1. Romance Estrangeiro



www.editoracharme.com.br

PERIGOSAS ACHERON

Dedicatória

*Para Alvin. Nós sabemos quanto o casamento é
trabalhoso. Obrigada por se juntar a mim na viagem.
Eu te amo*

Índice

[Dedicatória](#)

[Agradecimentos](#)

[Capítulo Um](#)

[Capítulo Dois](#)

[Capítulo Três](#)

[Capítulo Quatro](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Capítulo Seis](#)

[Capítulo Sete](#)

[Capítulo Oito](#)

[Capítulo Nove](#)

[Epílogo](#)

[Bônus](#)

[Fica Comigo](#)

[Redes Sociais](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

Para minha Máfia Atrevida: Kelli Maine, Michelle Valentine, Katie Ashley, Emily Snow e Ava Black. A amizade e apoio constante de vocês são incríveis. E todas são muito talentosas. Sinto-me honrada por fazer parte deste grupo. Obrigada.

Lori Francis: como sempre, você é demais. Não posso agradecer sua amizade o suficiente. Amo você, garota.

Tanya Robo: eu te amo.

Para as melhores leitoras beta de todos os tempos: Nichole Boyovich, Niccole Owens e Kara Erickson. Vocês sempre me dão o melhor feedback!

Kit Redeker: obrigada pelo seu tempo para editar e oferecer conselhos. Mas, acima de tudo, obrigada por ser minha mentora há mais de dez anos. Você é maravilhosa.

Às dezenas de blogueiros e resenhistas que se tornaram uma base incrível de apoio e amizade. Obrigada por serem tão acolhedores!

E, como sempre, aos leitores: sinceramente não tenho palavras para expressar a minha gratidão. Obrigada por seus recados intermináveis de amor e apoio. Espero que gostem de Isaac e Stacy.

Boa leitura!

Capítulo Um

— Fiquei muito feliz por você não ter jogo hoje e poder realmente aproveitar o jantar de Ação de Graças com a gente. — Minha sogra, Gail, sorri para o filho, Will, que no momento está enchendo a barriga de purê de batata.

— Eu também, mãe. Deus, está uma delícia.

— Isso é carboidrato demais para um homem em treinamento — Isaac murmura ao meu lado. Passo a palma da mão para cima e para baixo pela coxa do meu marido e sorrio. Ele adora provocar o irmão.

— Cara, é Ação de Graças — responde
PERIGOSAS ACHERON

Will.

— Então os carboidratos não contam? — pergunta Isaac.

— Exato. — Will sorri e põe outra porção de purê na boca. Estou numa sala cheia, cercada por pessoas amorosas e divertidas. Os genes dos Montgomery são impressionantes. Porém, bem, mais do que serem. . . lindos, são acolhedores e têm bom coração. Sinto-me orgulhosa e sortuda por ser parte dessa família.

Sophie, nossa filha de quatro meses, se contorce nos meus braços.

— Aqui, amor, deixe que eu a seguro. — Isaac pega nossa menina nos braços e a apoia no ombro largo. Ela se acomoda e cai no sono de novo, o rosto pressionado no pescoço dele. Não posso culpá-la, afinal, ali também é um dos meus lugares favoritos. — Pode jantar, querida.

Estamos reunidos na casa de Luke e Natalie para o feriado. Faz uns dois meses que

se casaram, e eu não poderia estar mais feliz por eles. Natalie não é uma irmã de sangue, mas faz parte desta família há anos. Ela e Jules, a mais nova e única mulher do clã Montgomery, são melhores amigas. Acrescentando os pais de Luke — Lucy e Neil — e seus dois irmãos — Samantha e Mark —, além dos meus pais, a casa está transbordando de gente, barulhenta pelas vozes e risos, e um pouco abafada demais.

Não existe lugar onde eu preferiria estar.

— Stace, como vai o seu blog? — Jules pergunta ao meu lado.

— Está indo bem, obrigada. Amo fazê-lo.

— Ela está sendo modesta — Isaac corta com um sorriso. — O blog está indo extremamente bem. Ela tem mais de dois mil seguidores, e algumas editoras pegam seus comentários para colocar em capas de livros.

Ele sorri e beija minha testa. Seus olhos azuis brilham com orgulho. *Deus, eu o amo.*

— Que tipo de livros você está resenhando? — Natalie pergunta.

— Romances — respondo sorrindo.

— De sacanagem? — Will pergunta esperançosamente, ganhando um tapa no braço da irmã de Luke, Samantha. — O quê?

— Não seja pervertido — ela murmura, olhando feio para ele.

— Na verdade, de todos os tipos, mas sim, os romances eróticos estão bem na moda agora — respondo e dou uma piscadela para ele.

— Ah! Você já leu aqueles livros dos quais todo mundo anda falando? — Samantha pergunta. — Sabe, aqueles no quais os caras amarram as mulheres, batem nelas e que têm todos os tipos de sacanagem?

Sinto as orelhas queimarem e meu rosto fica ruborizado. Todos os rapazes reviram os olhos, mas Matt, o irmão mais novo de Isaac, pigarreja e não olha ninguém nos olhos.

Interessante.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, eu já li, Sam.

— Não faria mal nenhum eu ler uns desses — Jules sussurra no meu ouvido. — Ando na seca.

— Vou te mandar um e-mail com uma lista — sussurro de volta e nós rimos.

— O que vocês estão cochichando? — Isaac pergunta, puxando minha mão para beijar os dedos.

— Apenas sobre livros — respondo.

— Certo, me dê a bebê. — Natalie se levanta e dá a volta na mesa, com os braços abertos, e tira Sophie dos ombros de Isaac, aninhando-a. — Oi, lindinha. Senti sua falta.

Olho para o Luke. Ele está observando a esposa com os olhos azuis cheios de amor e alegria. Natalie está grávida.

— Sempre que quiser praticar com as mamadas no meio da noite, você será bem-vinda — Isaac lhe diz.

PERIGOSAS ACHERON

Reviro os olhos e bato no braço dele.

— Pare de tentar dar meu bebê para alguém.

Ele pisca para mim e come um pedaço de peru.

— Só estou brincando.

— Você sabe que eu ficaria com ela num piscar de olhos — Natalie responde com um sorriso feliz e beija o rosto de Sophie, fazendo-a rir.

O celular de Isaac toca no bolso. Ele olha o visor e arrasta a cadeira para trás.

— Já volto.

Quem será? Com certeza não é trabalho no Dia de Ação de Graças. Dou de ombros e termino o jantar. Depois, ajudo a tirar a mesa e limpar a cozinha. Com todos ajudando, as tarefas terminam rapidamente, então nos acomodamos com taças de vinho ou café para conversar e nos recuperar do jantar delicioso de Ação de Graças.

Finalmente, Isaac volta do telefonema, com uma careta no rosto bonito.

— Quem era?

— Não era nada. — Ele balança a cabeça e caminha até a cozinha para pegar uma cerveja da geladeira, antes de se sentar ao meu lado no sofá.

— Era *alguém* — respondo.

Ele balança a cabeça novamente e toma um gole da cerveja.

— Não se preocupe com isso.

Enrugo a testa. Isso é novo. Não é que precisamos contar um ao outro cada pequeno detalhe sobre com quem conversamos, mas geralmente é o que fazemos. Ele nunca tinha sido evasivo.

Antes que eu possa discutir, ele pega minha mão na sua e une nossos dedos, trazendo-os até os lábios.

— Deixa pra lá.

Ele sorri para mim e pisca, em seguida, começa a conversar com Will sobre a temporada de futebol americano com os Seahawks, encerrando o assunto. Com a barriga cheia e uma lareira aconchegante acesa não muito longe, me acomodo ao lado do meu marido forte, descanso a cabeça em seu ombro musculoso e observo a atividade ao meu redor.

— Stacy, aqui estão as fotos que tiramos da Sophie na semana passada — Natalie me entrega um pen drive. — Acho que você vai gostar.

— Ah, sei que vou amar! Obrigada mais uma vez por ter feito as fotos. Vou encomendar os cartões de Natal na semana que vem. — Sorrio enquanto ela se senta na minha frente com Jules.

Jules e Nat aproximam a cabeça, como de costume, babando a adormecida Sophie. Sorrio para as três. Três meninas lindas. Pego o celular do bolso e tiro uma foto delas.

Sam se senta ao lado, beija a cabeça de Sophie, e tiro outra foto.

Nossos pais estão em volta da mesa da sala de jantar com café, conversando sobre os netos e os planos para o Natal.

Will e Isaac divagam sobre futebol americano com Matt, seu outro irmão, e Luke participa aqui e ali. Mark vem tranquilamente da cozinha, passa outra cerveja a Luke e se junta a eles. O único que falta é Caleb, que está fora em alguma missão da SEAL.

Espero que ele esteja em casa para o Natal.

— Você está bem? — Isaac sussurra.

— Uh-hum.

Ele sorri para mim e beija meu cabelo. Meus olhos estão pesados. Deixo as pálpebras caírem e ouço as conversas ao meu redor.

— Volto já. — Isaac segura meu queixo e me beija suavemente. Nunca me canso dos
PERIGOSAS ACHERON

seus lábios. Meu homem beija muito bem. Ele vai um pouco para o lado, deita minha cabeça no braço do sofá e sinto-o se afastar de mim.

Will, Luke e Mark estão imersos em assuntos de futebol, discutindo com entusiasmo sobre a linha ofensiva.

De repente, meus olhos piscam e se abrem, e me pergunto por quanto tempo dormi. Não queria ter apagado.

Nossas mães deixaram os maridos à mesa e se juntaram ao resto das mulheres na sala de estar. Minha mãe embala Sophie nos braços e ganha uma careta de Jules.

— Nunca posso segurá-la. Entre Natalie e vocês, eu nunca posso ficar com ela.

— Não reclama — murmura Natalie.

— Cala a boca — Jules responde, e eu rio. Elas são muito engraçadas, mesmo quando brigam.

— Stace, estou feliz pelo blog estar indo bem — a mãe de Luke, Lucy, diz com um

PERIGOSAS ACHERON

sorriso.

— Obrigada, eu também. Preciso de alguma coisa para fazer enquanto estou em casa com a Sophie. Não me entendam mal, não estou entediada, mas só. . . — Como posso explicar que preciso de alguma coisa só para mim sem soar egoísta?

— Eu entendo — responde Lucy.

— Então, vamos falar sobre estratégia, meninas. — Jules esfrega as mãos e fica empoleirada na borda do sofá com uma grande pilha de anúncios de jornal. — Black Friday. — Ela sorri animada e salta sobre o estofado; seu lindo cabelo loiro acompanhando o movimento. Ela lambe o dedo, pega o anúncio no topo e dá uma olhada.

— Desta vez, eu não vou às quatro da manhã — Natalie a informa, enquanto acaricia a barriga ainda não muito grande. — Este pequeno não me deixa sair da cama muito cedo.

— Eu também não posso sair tão cedo — concordo.

— Farei minhas compras pela internet. — Sam nos dispensa com um gesto e revira os olhos. — Eu me recuso a entrar em uma briga por causa de uma echarpe.

— Vocês não são legais. — Jules faz beicinho.

— Estou dentro se sairmos por volta das sete. Assim, consigo alimentar Sophie e me arrumar.

— Tá, a Nat e eu vamos te buscar.

— Vai gastar todo o meu dinheiro, amor? — Luke murmura no ouvido de Nat quando ela senta em seu colo. Ele passa os braços em volta dela e a aperta. Não posso deixar de sorrir. Eles são tão apaixonados. . .

— Vamos. Tudo. Viraremos sem-teto quando eu terminar.

— Não tem problema, a gente vai morar com a Jules.

— Podem tirar o cavalinho da chuva. — Jules balança a cabeça e ri. — Vamos economizar dinheiro suficiente para você cobrir a hipoteca.

— Ah, que bom — ele responde ironicamente.

— Bem, *alguns* de nós têm recursos limitados — informo com uma risada. — Então peguem leve comigo.

— Vai ser tão divertido! — Jules bate palmas e Sophie começa a se mexer nos braços da minha mãe.

— Acho melhor a gente ir pra casa — murmuro e me levanto, esticando os braços acima da cabeça. — Will, onde estão Isaac e Matt?

— Acho que estão lá fora no deque — Will responde e depois retorna à conversa sobre futebol americano com os meninos.

Qual é a dos homens com o futebol?

Vou até a porta do pátio e abro-a em
PERIGOSAS ACHERON

silêncio. Ouço a voz profunda do meu marido dizer:

— Só não sei o que fazer a respeito dela.

— Bom, cara. . . — Matt começa, mas para quando me vê na porta. Ele me oferece um sorriso.

— E aí, Stace.

— Oi. — Saio no deque e sorrio para Isaac, mas meu estômago dá um nó quando me lembro da ligação telefônica misteriosa durante o jantar, e agora isso.

— O que foi?

Isaac balança a cabeça e encolhe os ombros com indiferença.

— Nada.

— Ah, tá. — Olho para ele, sabendo que está escondendo alguma coisa de mim, mas então ouço Sophie chorar lá dentro. — É melhor a gente ir. Soph está cansada e com sono.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tá bom, vamos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo
Dois

— Tem certeza de que não quer que eu leve a Soph para a casa da minha mãe? — pergunto a Isaac enquanto ando de um lado para o outro na cozinha, guardando as coisas do café da manhã.

— Não, a gente vai ficar bem. — Ele a embala no peito, balançando-a um pouquinho e sorri para mim. — Divirta-se hoje. Não se preocupe com a gente.

— Pretendo me divertir. E me acabar em compras. Vou levar um par de meias extras para refrescar os pés no meio do caminho.

Isaac balança a cabeça e ri.

— Eu não entendo a Black Friday.

— É um desafio que envolve compras. Não é para você entender. — Coloco meu celular para apenas vibrar e o guardo no bolso. Depois, jogo as chaves na bolsa e dou uma espiada no meu marido. — Tenho uma pergunta.

— Certo.

— O que estava acontecendo ontem à noite na casa do Luke e da Nat?

Isaac franze a testa e suspira.

— Stace, não se preocupe com isso. Divirta-se hoje. A gente conversa mais tarde.

— A gente não guarda segredos.

— Não estou guardando nenhum segredo. Quero que você se divirta. Conversamos depois.

— Se você diz.

Ele se inclina e me dá um beijo casto, então agarra meu queixo e aprofunda o beijo,

PERIGOSAS NACIONAIS

fazendo meus dedos se curvarem. Ele tem cheiro de café, loção de banho e apenas Isaac. Quando se afasta e me dá aquele sorriso convencido com seus olhos azuis brilhantes, não consigo evitar um suspiro, mesmo depois de estarmos juntos há anos.

— Te vejo mais tarde — sussurro quando ouço Jules buzinar lá fora.

— Se cuida. — Ele beija minha testa. Inclino-me para beijar o rosto de Sophie e saio porta afora.



Às vezes, a gente só precisa de um dia fora com as amigas, e hoje me dei conta de que faz muito tempo que não fico longe da bebê, apenas me divertindo com minhas amigas. Andamos por toda Seattle atrás de liquidações e aproveitando a companhia umas das outras.

PERIGOSAS ACHERON

— Você se deu bem na Macy's com aquele relógio para o Will — comenta Jules, segurando um suéter para vê-lo.

— Eu sei. Espero que ele goste.

— Ele vai gostar. Além do mais, o homem precisa de um relógio. Ele está sempre atrasado.

Meu telefone vibra no bolso e eu o puxo para ver a mensagem.

mamilos.

Hã? Isaac me enviou uma mensagem dizendo somente “mamilos”? Será que ele está falando sobre “bicos” para a mamadeira da Sophie?

— Ah, olha! A seção de bebê. Vamos, gente, eu quero olhar. — Natalie nos leva para a seção com cores vivas para olharmos as roupas e outros apetrechos.

Meu celular vibra de novo.

***adoro qdo vc monta em mim e eu
brinco com os seus.***

Meu marido enlouqueceu. Ou alguém roubou o celular dele e está me mandando mensagens de texto obscenas.

Ouçõ vagamente Jules e Nat conversando perto de mim, mas não estou prestando atenção ao que estão dizendo, ou mesmo ao que estão olhando. Só estou seguindo-as pela loja, sem pensar, serpenteando por araras de roupas e ao redor de um Papai Noel barulhento com duendes e crianças gritando e chorando.

Está muito, muito barulhento aqui.

gozar na sua boca.

Mas que diabos? Olho para o celular e faço uma careta.

— Ah, Stace, a Sophie ficaria tão fofa nisso aqui!

Enfio o celular no bolso e olho para Jules, que segura um macacão preto adorável.

— Ai, que lindinho! Eu vou levar.

Meu telefone vibra de novo, então eu o pego e leio a mensagem.

Você me deixa tão duro.

Isaac não fala comigo assim há anos. *Anos.* Antes que eu possa guardar o celular de volta no bolso, ele vibra outra vez e mais uma mensagem aparece na tela.

***Quero vc ajoelhada na minha frente
com os lábios rosados no meu pau.***

Vou puxar o seu cabelo e

Chega! A última parte da mensagem está cortada de novo. Este não é o *meu* marido. Não temos conversas sacanas desde antes de Sophie nascer. Droga, desde antes de eu engravidar.

— Stacy? — Ouço Nat chamar meu nome, mas, antes que eu possa responder, chega mais uma mensagem.

***É isso q eu vou te dar hj à noite.
Esteja pronta.***

E. . . uma foto do pau dele.

— Stacy? — Jules coloca a mão no meu braço para chamar minha atenção, e eu encontro seus olhos azuis e preocupados fixos nos meus.

— O que diabos está acontecendo com seu
PERIGOSAS ACHERON

irmão?

— Do que você está falando? — Jules pergunta.

— Ele está me mandando mensagens de texto obscenas, e estou começando a pensar que não são pra mim, porque ele não me fala sacanagem desse jeito há anos. E ontem à noite, na casa da Nat, ele recebeu uma ligação particular da qual não quis me falar e estava falando sobre alguma mulher com Matt. Jules, se o seu irmão estiver me traindo, é melhor alguém me segurar. . .

Jules ri e balança a cabeça.

— Stacy, você sabe que ele não está pulando a cerca.

— Nesse exato momento, eu não tenho certeza.

E a magnitude dessa afirmação me paralisa. Fico olhando para minhas amigas e repasso as cenas da noite passada e de hoje de manhã na cabeça: sua atitude evasiva; me dizer

para deixar pra lá, mas me beijando para disfarçar. Sinto meus olhos se arregalarem e minha frequência cardíaca triplicar.

— Merda.

— Stacy, tenho certeza de que existe uma explicação. Isaac é louco por você. — Natalie esfrega minhas costas, tentando me consolar.

— Ele é, Stace — concorda Jules. — Sei que ele ama você e Sophie mais do que qualquer coisa.

— Isso não significa que ele não esteja tendo um caso — sussurro.

— Anda, vamos sair daqui. Acho que fizemos estrago suficiente no meu cartão de crédito por um dia. — Jules devolve as poucas coisas que tínhamos pego numa arara, andamos pela loja e saímos para pegar o carro.

— Não entendo o que está acontecendo — sussurro.

— Bom, o primeiro passo é conversar com ele. Pergunte — Natalie me diz do banco de

PERIGOSAS ACHERON

trás. Jules está dirigindo, para onde eu não sei, e estou no banco do carona.

— Eu perguntei a ele, mas Isaac me disse para deixar pra lá. Hoje de manhã, ele me disse para nos divertirmos e que à noite a gente conversava. Ai, Deus, ele vai me dizer que vai embora de casa. — Meu estômago convulsiona e eu começo a ofegar.

— Stacy, não seja dramática. — Jules revira os olhos e se funde ao tráfego, seguindo em direção à minha casa.

— Para onde estamos indo?

— Para a sua casa.

— Ainda não quero ver o Isaac. Preciso me acalmar e pensar.

— Não, você precisa enfrentar meu irmão e descobrir o que diabos ele está fazendo.

Torço os dedos no meu colo e mordo o lábio até sangrar.

— Talvez você possa falar com ele e me

contar como foi.

— Ah, não, isso é tudo por sua conta. Mas, se quiser que a gente fique lá, podemos ficar. Está com medo dele? — Ela estreita os olhos ao me olhar.

— Não! Não, eu não tenho medo dele, só não sei se quero respostas para as minhas perguntas.

— Stacy, estou te dizendo — continua Natalie com firmeza. — Isaac não está pulando a cerca.

— Eu nunca esperaria que ele fizesse isso. — Deus, tivemos nossos altos e baixos, mas *nunca*, nunca teria suspeitado que ele algum dia pudesse fazer isso comigo.

— Então, para recapitular — Jules começa quando entra na minha garagem —, ele recebeu um telefonema misterioso ontem à noite na casa da Nat do qual ele não quer falar, e hoje ele te enviou mensagens com sacanagem.

— Isso.

— Não quer dizer que seja um caso, Stace.

— Eu sei, mas não é nada típico dele.

— Não existem fotos de mulheres peladas e você ainda não o pegou na cama com ninguém. . .

— Não.

Jesus, eu morreria se o encontrasse na cama com outra mulher. Correção: a outra mulher morreria. Uma morte lenta e dolorosa.

— Acho que é um mal-entendido — diz Natalie delicadamente. — Mas de onde está vindo essa insegurança no seu casamento? Você não é insegura assim, querida.

— Eu sei. — Mordo o lábio novamente e enfrento as lágrimas. Não tenho me sentido eu mesma desde que a nossa filha nasceu. Nosso casamento não parece o mesmo. — Desde que a bebê nasceu, nossa vida sexual não tem sido das melhores. Nós dois ficamos muito cansados o tempo todo. — Dou de

PERIGOSAS ACHERON

ombros e olho para minhas mãos com constrangimento. — Sei que nosso casamento não é perfeito, mas nunca me senti desconectada do meu marido. Se eu não o estou satisfazendo, alguém fará isso. Você o viu.

— Ai, pelo amor de Deus, Stacy, ouça o que está dizendo. Acho que você precisa de um pouco de sexo apimentado e de férias, menina — comenta Jules, o que me faz rir.

— Verdade, não faria mal nenhum.

A caminhonete de Isaac está na entrada da garagem da nossa bela casa de dois andares. Percebo que ele pendurou as luzes de Natal hoje, o que só me deixa mais emotiva.

Este é o primeiro Natal de Sophie. E se a gente não conseguir passá-lo como uma família na nossa casa?

Jules desliga o motor e abre o portamalas.

— Anda, vamos levar suas coisas para

dentro.

Carregamos para dentro minha infinidade de sacolas cheias de presentes para toda a família e muito mais do que Sophie jamais vai precisar ou se lembrar em seu primeiro Natal.

Isaac está arrumando uma bolsa de fraldas e está com o bebê-conforto perto da porta.

— Moças, vocês chegaram mais cedo do que eu esperava. — Ele nos mostra um sorriso largo e feliz, mas tudo o que vejo é a bolsa que ele está enchendo.

— Para onde diabos você está indo? — pergunto. Ouço o desespero na minha voz e sei que pareço uma grande lunática, mas não consigo evitar.

— Ah. — Ele franze a testa para mim e passa a mão pelo cabelo loiro-escuro macio. — Lugar nenhum. Eu ia perguntar à Jules se ela poderia levar a Sophie para casa com ela por algumas horas para que você e eu pudéssemos

passar algum tempo sozinhos.

— Claro que eu posso levar a Sophie! — diz Jules atrás de mim. — Nat, você pode ajudar o Isaac a terminar de empacotar as coisas da bebê enquanto eu ajudo Stacy no andar de cima com as coisas dela?

— Pode deixar.

Isaac olha para nós três como se tivéssemos ficado loucas.

— O que está acontecendo?

Jules me leva escada acima, enquanto ouço Natalie dizer: — Vocês realmente precisam conversar, seu imbecil.

Capítulo
Três

— Então, fale comigo. — Isaac entra em nosso quarto e cruza o espaço até mim, plantando as mãos nos quadris estreitos. Jules e Nat acabaram de sair com Sophie, e nós estamos sozinhos.

— Não, você começa. Quero saber com quem você estava falando ontem à noite. E para quem diabos pretendia enviar as mensagens de texto hoje.

Sim, eu falo parecendo uma esposa reclamona e megera, mas não consigo evitar. Tiro o casaco com movimentos espasmódicos e o jogo em cima das sacolas sobre a nossa cama,

girando para ficar de frente para ele e cruzando os braços sobre o peito.

— Stacy, do que está me acusando? — ele pergunta em voz baixa, os olhos azuis estreitando-se.

— Não estou acusando, estou perguntando. Mais uma vez. Estou perguntando desde ontem à noite.

— Eu falei com Brynna ontem à noite na casa do Luke, Stacy. Ela está com problemas e está vindo para cá.

O quê? Brynna é minha prima, mas fomos criadas como irmãs.

— Ela está vindo de Chicago?

— Está.

— Mas as crianças. . .

— Estão com ela.

— Ela está de carro?

— Está.

— Que história é essa, Isaac? Por que você não me disse isso ontem à noite?

— Porque eu não queria te deixar preocupada. Foi o primeiro Dia de Ação de Graças da Soph, e Matt e eu já cuidamos de tudo. — Ele passa as mãos pelo cabelo e caminha em direção ao banheiro, afastando-se de mim.

— Por que ela está vindo pra cá?

— Ainda não sei de todos os detalhes. Só sei que ela estava com medo. Disse que precisava sair de lá rápido e estava vindo de carro para cá.

Fico parada e só pisco para ele. Brynna, a pessoa de quem sou mais próxima no mundo, está vindo para casa, está com problemas e só agora estou descobrindo?

— Isaac. . .

— Sim, eu sei. Pensando agora, eu deveria ter dito alguma coisa, mas você teria se preocupado, e eu queria que você aproveitasse

o feriado.

Certo.

— Onde ela está agora?

— Não tenho certeza. Ela está vindo devagar por causa do tempo e das crianças, mas deve estar aqui até o meio da próxima semana. Matt está acompanhando o progresso dela.

O irmão de Isaac, Matt, é um policial de Seattle, e sei que ele vai fazer tudo o que estiver ao seu alcance para ajudar Brynna. Os homens Montgomery cuidam de sua família e, por minha causa, Brynna também é família, então confio que ela estará segura.

— Agora, sobre as mensagens — murmura Isaac, e minha raiva faísca novamente. — Deixe-me ver seu telefone. — Ele estende a mão grande com expectativa.

— Por quê? Para você poder excluir?

— Jesus, Stacy, qual é o seu problema? Apenas me dê o telefone, por favor. — Ele
PERIGOSAS ACHERON

parece irritado e preocupado, mas não como se estivesse sentindo culpa, o que me dá esperança, e assim eu entrego o aparelho. Ele localiza as mensagens e franze a testa enquanto as lê.

— Você recebeu tudo fora de ordem.

— Você acha?

— Odeio termos operadoras diferentes de celular.

— Isaac, eu não acho que o fato de usarmos operadoras diferentes seja a questão no momento. Para quem você pretendia mandar aquilo?

— Para você. — Ele me passa o aparelho de volta com um olhar severo. — Para quem mais eu poderia enviar mensagens sensuais?

— Me diz você.

— O que deu em você? Eu só queria te enviar umas mensagens divertidas para apimentar um pouco as coisas. Só estou flertando com a minha mulher, droga. Só isso.

— Agora ele está muito irritado. Olhos azuis ardentes, mandíbulas pressionadas numa linha de contrariedade, mãos de volta aos quadris.

Sinto-me uma completa idiota. Fecho os olhos e me sento na beirada da cama, baixando a cabeça e apoiando o rosto nas mãos.

Qual é o meu problema?

— Amor, fala comigo. — Isaac se ajoelha à minha frente e afasta minhas mãos do rosto. Ele segura minhas bochechas e acaricia minha pele com o polegar. Sinto as lágrimas brotarem.

— Eu pensei. . .

— Sei o que você pensou e isso me deixa louco da vida, mas me diga por que você foi por esse caminho, Stace. A gente não é assim.

Fecho os olhos novamente e um alívio surge em mim. Aperto seu pulso, mantendo seus dedos no meu rosto.

— Desde que a Sophie nasceu, as coisas
PERIGOSAS ACHERON

entre a gente parecem diferentes — sussurro e abro os olhos. — Ficamos tão ocupados com ela; você com a empresa, eu com o blog, e estamos sempre tão cansados. . . Sinto a sua falta. E sei que não fazemos amor como antes e, bem. . .

— Você presumiu que eu fosse procurar em outro lugar.

Não é uma pergunta. Estremeço com o toque frio de sua voz e me concentro em seu peito.

— Nunca te dei razão para acreditar nisso, Stacy. — Deus, ele parece zangado e eu não posso culpá-lo.

— Você está certo e peço desculpas. Mas você parecia estar escondendo alguma coisa de mim e as mensagens foram um choque. Você não flerta comigo assim desde muito antes do bebê.

— Eu sei. — Ele passa os dedos na minha bochecha e agarra minhas mãos firmemente

nas suas. Amo o quanto suas mãos são grandes e fortes. — Quando a gente estava no Taiti para o casamento, você estava tão relaxada e divertida, que percebi o quanto também sinto a sua falta, querida. O sexo foi incrível, e a gente riu como não ríamos há muito tempo. É hora de a gente se reconectar. Quero começar a namorar de novo.

— Namorar? — Eu rio.

— Bem, sim. Quero que a gente passe um tempo sozinhos. Não precisa ser o tempo todo, porque Sophie é parte de nós, mas temos uma família grande que adoraria cuidar dela de vez em quando. Então, acho que poderíamos tirar vantagem desse fato e passar mais tempo juntos.

E eu derreto. É exatamente disso que precisamos, disso que sentia falta.

— Só vamos deixá-la com a família — respondo com firmeza.

— Claro, eu não a deixaria com qualquer

um. Mas você sabe que os nossos pais adorariam passar mais tempo com ela, de tempos em tempos.

Isaac está certo. Eles adorariam, mas vai ser difícil ficar longe dela. No entanto, retomar a nossa conexão é imperativo.

— Você está certo. Como devemos começar? — pergunto.

— Bem, agora. . . — Ele me dá aquele sorriso, aquele que usa quando está me seduzindo, e, Deus, sempre funciona.

— Agora? — sussurro.

Ele se inclina levemente e toca os lábios nos meus, uma vez, depois outra, mordiscando levemente os cantinhos.

— Já. — Beijo. — Nesse exato momento.

Ah, sem dúvida.

Ele me faz ficar em pé e puxa minha camiseta azul de manga longa sobre a cabeça. Na sequência, tira sua própria camiseta cinza e

a joga de lado. Enquanto me livro depressa da calça jeans e da calcinha, ele passa as mãos sobre a cama e joga as sacolas e as caixas no chão.

— Espero que não tenha nada frágil ali — ele comenta com um sorriso e eu balanço a cabeça, sorrindo para ele. Seus olhos azuis se iluminam com a visão do meu corpo nu, e ele me puxa para perto, enlaçando os braços em volta da minha cintura e me segurando firmemente contra ele. — Você almoçou?

Almoçou?

— Hum, sim.

— Bom. Você vai precisar de energia. — Ele enterra o rosto no meu pescoço, mordiscando e sugando todo o caminho até a orelha e depois pelo queixo. Busco sua calça jeans e a desabotoo, deslizando as mãos entre a cueca boxer e a pele, e a puxo por seus quadris e desço pelas pernas, beijando seu peito e abdome esculpido.

A ereção está completa e dura, e, sem tocá-lo com as mãos, faço um círculo com a língua ao redor da pontinha. Isaac suspira, sugando o ar entre os dentes e eu sorrio quando me levanto outra vez.

— Deus, eu quero você. — Seus olhos se desviam do meu rosto e vão descendo pelo meu corpo, sobre meus seios, barriga, pernas e sobem novamente. Retribuo o favor, absorvendo a visão de seu corpo incrível. Trabalhar com construção civil por quase quinze anos o manteve em uma forma fantástica, deixando seus músculos rígidos e firmes. A pele ainda está bronzeada da nossa viagem ao Taiti. Ele está barbeado, mas precisa de um corte de cabelo. Seu cabelo loiro-escuro é ondulado e está bagunçado por ter passado os dedos por ele. Os meus estão se segurando para não se infiltrarem ali também.

Mas são os olhos azuis dos Montgomery que sempre me cativaram e que motivaram o apelido *Eyes*. Apelidei-o assim em homenagem aos olhos azuis incríveis e também ao som do PERIGOSAS ACHERON

seu nome. Aqueles olhos estão sorrindo para mim agora, entusiasmados, cheios de promessas e luxúria. Se eu ainda estivesse de calcinha, ela estaria encharcada.

Ele me pega pela mão e cola meu corpo ao dele, entrelaçando nossos dedos e repousando nossas mãos na minha lombar. Sigo o contorno de seu queixo com o nariz e passo os dedos da minha mão livre pelo seu cabelo macio.

— Stace — ele sussurra. Olho em seus olhos quando ele beija suavemente meus lábios.

— Sim?

— Se você vier de novo com essa história de eu te trair — ele murmura, num tom disfarçadamente suave, contra os meus lábios —, vou te bater até dizer chega.

Meus olhos se arregalam e meu queixo cai. Caramba, isso é novo.

— Tá. — *Como é que eu respondo a uma coisa*

dessas?

— Não estou brincando. — Ele passa os dedos pelo meu rosto, pescoço e sustenta meu seio na palma da mão, espremendo o mamilo rígido nos dedos. Minha cabeça tomba para trás e eu mordo o lábio. — Nunca olhei para outra mulher em dez anos. — Seus lábios roçam no meu pescoço, e então ele me segura pela bunda, me ergue e me deita de costas na cama. Ele sobe em mim e apoia o pênis duro na minha vagina, sua boca fazendo coisas incrivelmente sacanas na minha.

Sua língua é forte e segura, insistente, dançando contra a minha. Os cotovelos estão plantados na cama, dos dois lados da minha cabeça e os dedos estão enterrados no meu cabelo. Corro as mãos por suas costas lisas até chegar à bunda e subo outra vez. Adoro sentir seu corpo. Nunca enjoa.

Remexo os quadris e ofego quando a ponta de seu pau roça meu clitóris.

— Ah, amor, você está tão molhada — ele

murmura na minha boca e faz um novo movimento para apoiar a cabeça do membro inchado entre os lábios do meu sexo. Pressiono os pés em suas nádegas, querendo que ele me penetre.

— Eu te quero.

Com um grunhido, ele vai entrando em mim, enterrando-se até a base e apoia a testa na minha. A invasão me deixa ofegante, meu corpo ainda está desacostumado a fazer amor depois de dar à luz nossa filha, mas ele para e me deixa acostumar com as sensações. Logo, a dorzinha desaparece.

— Você é deliciosa.

— Tenho feito meus exercícios Kegel.

— Graças a Deus.

Começo a rir, apertando em torno dele, fazendo-o gemer.

— Significa que estou exercitando os músculos aí embaixo para deixá-los firmes de novo depois da gravidez.

— Eu sei, adoro quando você ri e estou dentro de você.

Sorrio para ele e tomo seu rosto nas mãos.

— Eu te amo, *Eyes*.

Ele gruda a boca na minha e se move mais rápido, mais forte, movimentando a pélvis contra o meu clitóris a cada investida, e sinto aquela sensação começar a crescer dentro do meu núcleo, meus músculos apertando, minhas coxas ficando tensas. Agarro seu cabelo em meus dedos e jogo a cabeça para trás quando gozo ao redor dele, surpresa com a força do meu orgasmo e muito feliz por meu corpo estar começando a parecer normal novamente.

— Isso mesmo, amor, quero sentir você gozar no meu pau.

— Merda! — Aperto com mais força as pernas em torno dos quadris dele e me perco em espasmos. Logo, sinto o orgasmo dele

também começar a se formar. Ele dá uma estocada, se esfrega com força em mim mais uma vez e se derrama no meu interior.

Ele desaba em mim com um grande suspiro, apoia a bochecha no meu ombro e murmura:

— Só você, querida.



Acordo sozinha e desorientada. A lua cheia está brilhando, iluminando o quarto. A cama está fria onde Isaac dormia há algumas horas e a casa parece quieta.

Levanto-me da cama, estico os braços sobre a cabeça e sinto os músculos repuxando, bem utilizados nessa nossa tarde de amor apimentado. Sorrio e afasto o cabelo do rosto. Talvez a gente precise de um bis.

Queria saber onde ele está.

Vou caminhando discretamente pelo corredor escuro, esperando descer e encontrá-lo na cozinha, mas passo pelo quarto de Sophie e ouço a voz de Isaac, falando aos sussurros. A luz fraca no abajur sobre a cômoda está ligada, projetando sombras pelo chão. Espreito e encontro Isaac balançando-se suavemente na linda cadeira de balanço de veludo cor de sálvia que ele me comprou quando eu estava grávida. Sophie está descansando na curva de seu braço, sugando uma mamadeira, seus grandes olhos azuis observam o rosto do pai.

Deus, sou apaixonada por eles.

Isaac passa a mão de leve pela cabecinha da bebê e sorri para a filha.

— Você é tão linda quanto sua mamãe, sabia? Espero que fique com o cabelo dela. Adoro a cor dele. — Ele está sussurrando como se estivessem numa conversa profunda, e os olhos de Soph estão fixos nos dele, prestando atenção enquanto mama.

— Você também tem o temperamento dela, não é? — Sorrio para mim mesma e inclino a cabeça contra o batente da porta, ouvindo sem ser vista. — Tudo bem, isso só quer dizer que você sabe o que quer. E vai colocar alguns imbecis pra correr. Mas não até ter 40 anos.

Sophie suspira.

— Ok, hora de arrotar, garotinha. — Eu o ouço sussurrar ao apoiá-la no ombro e acariciar suas costas. — O que devemos comprar para a mamãe de presente de Natal?

Por mais que eu queira muito, muito mesmo ficar ouvindo atrás da porta, decido que já foi o suficiente e entro no quarto. Deus, ela parece tão pequena no ombro largo do pai, com a mão grande em suas costas. Ele levanta os olhos e sorri para mim.

— Acordei você?

— Não. Acordei e você não estava lá, então vim te procurar. — Beijo a cabeça macia

de Sophie, inalo o cheiro de bebê e, em seguida, me inclino para beijar os lábios do meu doce marido.

— Sua alteza estava com fome.

— Estou vendo — respondo com uma risada. — Você é muito bom com ela.

— Espero que sim, pois ela está presa a mim.

— Sim, mas isso não é tão ruim. — Sophie adormeceu de novo. — Vamos colocá-la de volta no berço e vamos para a cama, *Eyes*.

Ele sorri.

— Essa é a melhor oferta que recebi o dia todo.

Capítulo
Quatro

— Por que, em nome do que é mais sagrado, é sempre muito mais frio nas fazendas de árvores de Natal do que em qualquer outro lugar? Será que eles têm um sistema de ar-condicionado secreto que sopra debaixo das árvores, ou algo assim? Porque, eu juro por Deus, não estava frio desse jeito em casa. — Eu me mexo de um lado para o outro, tentando me manter aquecida e levanto o cobertor que trouxe para cobrir Sophie, para ver como ela está. Está aconchegada no *sling*, junto ao meu peito, tão quentinha quanto possível, dormindo pesado.

Pelo menos uma de nós está aquecida.

— Sei como te aquecer, amor. — Isaac pisca para mim e desfere um sorriso de lobo. Não posso deixar de rir.

— Sim, eu sei, mas não vou tirar a roupas aqui, amigo. Então, qual a gente escolhe?

Estamos andando por uma fazenda de pinheiros, Isaac com um machado na mão, tentando encontrar a nossa árvore de Natal. Não sei exatamente por que vamos comprar uma árvore natural, ainda mais uma que nós mesmos vamos ter de cortar, quando temos uma artificial ótima em casa.

Isaac acha que Sophie precisa de uma árvore de verdade em seu primeiro Natal.

— Sabe, a Sophie não vai se lembrar dessa árvore, Isaac. A artificial seria ótima.

Ele se vira e olha para mim.

— Deixei você colocar aquela árvore falsa horrorosa nos últimos oito anos. Esse ano, a gente vai comprar uma de verdade.

— E se a gente levar isso para casa e tiver

PERIGOSAS ACHERON

aranhas nela? Ou um esquilo? — Mordo o lábio inferior, tentando manter o sorriso contido.

Adoro irritá-lo.

— Isso aqui não é o filme *Férias frustradas no Natal*.

— Ai, que alívio.

— Você está muito engraçadinha hoje — ele murmura, voltando a vasculhar por entre as árvores.

— Estou com frio. Se eu continuar falando, meus lábios não vão grudar um no outro e congelar.

De repente, a mão enluvada de Isaac agarra minha nuca e me puxa para ele.

Seus lábios reivindicam os meus e ele me beija longa e lentamente, sua língua traçando meus lábios e, em seguida, enredando-se na minha. Ele mordisca o canto da minha boca, esfrega o nariz frio no meu e afunda seus lábios macios e preguiçosos em mim

PERIGOSAS ACHERON

novamente. Alguns instantes depois, ele se afasta e solta o ar. Seus olhos azuis estão brilhando.

— Aqueceu seus lábios?

— Sim, obrigada. — Estou sem fala. Uau.

— Que bom. Vamos encontrar a árvore da Sophie.

Caminhamos mais um pouco e ele aponta para uma grande e cheia, uma que fica verde o ano todo.

— Esta é bonita.

— É alta demais.

Ele me olha especulativamente, como se eu estivesse deliberadamente cortando seu barato, e dou um risinho quando ele pega a fita métrica.

— Reclamona — resmunga e olha para a árvore seguinte.

Finalmente, encontramos a árvore perfeita e Isaac a corta rapidamente, gritando PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Madeira!”, enquanto ela cai no chão.

— Você sempre quis fazer isso, não é? —
pergunto. Ele ri.

— Sempre.

Ele agarra o tronco recém-cortado e o levanta, pronto para arrastá-lo atrás de si enquanto voltamos para a caminhonete. No caminho, paramos na loja da fazenda e compramos um festão fresco, uma guirlanda de flores para a porta da frente e bico-de-papagaio.

Isaac pega uns viscos, joga na pilha e pisca para mim.

— Para eu te pegar embaixo do visco, amor.

— Ah, é?

Ele sorri de novo.

— Você não precisa de visco para isso.

— Não faz mal.

PERIGOSAS ACHERON

Nossa casa estará bem festiva este ano.



— Então, onde você está? —
pergunto à Brynna e dou uma olhada pelo pub,
da minha mesa de canto. Isaac me pediu para
encontrá-lo aqui quando ele saísse do trabalho,
para tomarmos alguma coisa, começando,
assim, a nossa nova vida amorosa, e estou
animada para vê-lo.

— Estamos em algum lugar no meio do
nada, na Dakota do Norte — Brynna responde
em tom irônico.

— Como está o clima? — pergunto.

— Uma merda. É por isso que estamos no
meio do nada. Estamos indo devagar. Não
estou com muita pressa, só que estamos
ficando sem roupas limpas e as crianças estão
inquieta, por isso não posso viajar tantas

PERIGOSAS NACIONAIS

horas quanto eu gostaria por dia.

— Sinto muito, Bryn. O que aconteceu?

— Te conto quando chegar aí — ela responde com um suspiro. — Tem ouvidos prestando atenção no banco de trás.

— Está bem.

Meu garçom muito bonitinho, jovem e, possivelmente, trabalhando aqui até sua carreira de modelo decolar, me traz a bebida e pisca para mim

— Obrigada — digo para ele mexendo os lábios, mas sem som.

— Sem problemas. Volto aqui já, já.

A margarita está fria e azeda, e o primeiro gole é o paraíso.

— Como estão você e o Isaac? Melhorou alguma coisa? — ela pergunta. Desabafei com Brynna sobre a recente distância entre Isaac e mim. Ela é a única pessoa para quem contei tudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estamos melhorando. Aliás, estou sentada em um bar esperando por ele. Estamos namorando.

— Namorando? — ela pergunta com uma risada. — Onde está a Sophie?

— Com os pais de Isaac. Eles adoraram a ideia de ficar com ela por algumas horas. Estou me acostumando com essa parte. Mando mensagens para a pobre Gail que nem uma louca.

— Aposto que sim.

— E deixa eu te falar, o sexo tem sido fantástico.

— Bem, pelo menos uma de nós está fazendo. Que bom pra vocês, garota. Estou muito feliz que as coisas estejam melhorando.

— Eu também, obrigada.

— Ok, bem, nossa parada para o descanso acabou, vou cair na estrada de novo. Mantenho contato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, querida, dirija com segurança. Amo você.

— Também te amo. Tchau.

Ponho o celular na mesa e olho para cima quando meu garçom adorável coloca um banco na minha frente.

— Oi, linda.

— Ah, oi. Posso ajudar?

Ele ri e bebe de um copo de água que trouxe com ele.

— Só pensei em usar meu tempo de intervalo com uma mulher linda.

Mas que diabos?

— Meu nome é Scott — ele continua, e estende a mão para me cumprimentar.

— Stacy — respondo e aperto a mão dele.

— Seu nome é demais. — Ele mostra outro sorriso, e vejo duas covinhas profundas piscarem para mim, uma em cada bochecha.

PERIGOSAS ACHERON

Ele é adorável.

O que ele está fazendo aqui?

— Então, por que você está aqui sozinha?

— Ela não está.

Nós dois viramos a cabeça ao ouvir a voz fria de Isaac. Ele está olhando para o pobre garoto.

— Ah, foi mal, cara. Não sabia que ela tinha dono.

— Certo. A aliança de casamento não era uma pista? — Isaac pergunta sarcasticamente, sem desviar o olhar intimidador do rosto de Scott, enquanto este desce às pressas da banquetta.

— Fiquei muito cego por aqueles incríveis olhos cor de avelã e o cabelo ondulado acobreado para notar as mãos, parceiro. Você é um cara de sorte. — Ele pisca para mim, pega sua água e vai embora, deixando-me boquiaberta.

PERIGOSAS NACIONAIS

Isaac pega o banco que Scott acabou de desocupar e me olha feio.

— O que eu fiz? — pergunto inocentemente.

— Você tem que aparecer tão linda em público? — Ele está falando muito sério.

Olho para minha camisa branca de botões e jeans azul-escuro.

— Estou vestida com roupas simples — respondo.

— Você não precisa se vestir melhor do que isso. Agora que você não está mais grávida, vou ter que voltar a chutar alguns traseiros por aí. — Seus olhos suavizam e ele pega minha mão na dele, unindo nossos dedos.

— Sim, certo. — Rio e jogo o cabelo sobre os ombros. — Além disso, você não tem nada com que se preocupar. Aquele garoto era muito jovem pra mim.

— Ele tinha idade suficiente.

PERIGOSAS ACHERON

Olho na direção do bar, onde Scott está em pé, conversando com o barman. Ele sorri para mim de novo, suas covinhas aparecendo nas bochechas.

Santa gostosura.

Isaac suspira e eu volto a olhá-lo. Ele está me observando com olhos semicerrados. Seu cabelo, comprido demais, está penteado para trás e bagunçado por ele ter passado os dedos. Isaac é todo ombros largos, pele bronzeada e sensuais olhos azuis.

— Prefiro homens a meninos. — Sorrio para ele e tomo um gole da minha margarita. — Em especial, prefiro o homem para quem estou olhando no momento.

Ele sorri e beija meus dedos.

— Agora melhorou.

— Gostaria de uma bebida? — Começo a sinalizar para o garçom, mas ele me para. — Não, a gente não vai ficar aqui.

— Não?

Ele me mostra aquele sorriso arrogante e balança a cabeça.

— Não.

— Para onde a gente vai?

— Tenho uma surpresa para você. Vamos passar alguns dias fora.

Minhas sobrancelhas disparam para o alto e se escondem no cabelo. Meu queixo cai.

— *Dias?* Você esqueceu que temos uma bebê?

— Claro que não. — Ele franze a testa para mim e une as mãos. — Meus pais vão ficar com ela.

— Isaac. . .

— Ela vai ficar bem. Não vamos longe. Podemos estar em casa num piscar de olhos, se for necessário.

Deixar Sophie por alguns dias?

— Tem sinal de celular para onde estamos

indo?

— Tem. E Wi-fi também. Podemos estar em contato constante, se necessário. — Ele beija meus dedos. — Também vou sentir falta dela, amor, mas realmente acho que precisamos disso.

— Mas você tem que trabalhar. Estamos no meio da semana.

— Amor, somos donos da empresa. Posso tirar quanto tempo de folga eu quiser. E quero passar alguns dias sozinho com a minha linda esposa de olhos cor de avelã e cabelo acobreado. — Ele pisca e eu rio alto.

— Você é muito espertinho.

— É a verdade. O garoto tem bom gosto. Eu poderia ter que matá-lo, mas ele tem bom gosto. — Ele dá de ombros e sorri.

Uau.

— Alguns dias? — pergunto com a voz fraca.

— Sim.

— Para onde vamos? — pergunto e termino a margarita.

— Você vai ver quando chegarmos lá.



“Lá” é um chalé em um lago a mais ou menos uma hora de Seattle. Na verdade, para ser mais precisa, é uma casa de madeira enorme de dois andares, situada entre pinheiros altos, escondida na margem de um grande lago de tirar o fôlego.

A casa tem um deque no andar superior, de frente para as águas, incluindo banheira de hidromassagem. É um loft com teto de catedral na sala de estar, cozinha gourmet moderna toda equipada em aço inox e balcões de granito marrom. Também há três quartos no andar de cima, cada um com uma suíte.

É incrível.

— Você alugou a casa inteira só para nós dois?

— Aluguei. Um hotel não tem privacidade suficiente, e eu queria estar perto de casa, no caso de a Sophie precisar de nós. Pertence a um colega meu.

— É ótima. — Sorrio enquanto ele puxa nossa mala. Uma mala de viagem que eu nem sabia que ele tinha preparado.

— É. — Sorri para mim. — A cozinha está abastecida, caso você fique com fome. Vou acender a lareira.

— Parece bom. Está com fome? Posso preparar um jantar pra gente.

— Sim, por favor.

Vou até a cozinha e começo a olhar na geladeira e na despensa, decidindo o que fazer para o jantar. Esta cozinha é incrível.

— Quem abasteceu? — pergunto.

— Não sei, Ben disse que ia cuidar disso.

— Ben?

— O dono.

Encontro um monte de frutas, queijos, carne defumada, e biscoitos; empilho tudo em um prato. Há também uma garrafa de um bom vinho branco na geladeira, então a pego, tiro a rolha e sirvo uma taça para cada um. Pegando taças e pratos, me junto a Isaac perto da lareira. Nós nos enrolamos em pontas opostas do sofá, com o prato entre nós, e vamos beliscando enquanto observamos as chamas dançarem.

Verifico meu celular em busca de quaisquer atualizações sobre Sophie e sorrio para a foto dela tomando banho na pia da cozinha de Gail. Depois, coloco o aparelho na mesinha de centro.

— Esta foi uma boa ideia. — Suspiro e descanso a bochecha no encosto do sofá, de frente para o meu impressionante marido. Ele

abre um sorriso e concorda com um movimento de cabeça.

— Que bom que você achou. Estava com medo de que você não quisesse passar a noite longe da Soph.

— Foi muito, muito difícil, mas ela está em boas mãos. Só vou ligar e ver como estão as coisas um milhão de vezes.

Ele ri, tira o prato do sofá e o coloca no chão. Depois me puxa para ele, embalando-me entre as pernas, com minha cabeça sobre seu peito. Enterro o nariz entre os músculos do seu peitoral e respiro fundo. Ele tem cheiro de roupa fresca e do meu marido. Sinto-o descansar os lábios no topo da minha cabeça e percorrer as minhas costas com as mãos.

— Parece que vai nevar — murmuro e o sinto sorrir.

— Sempre dizem isso, mas raramente acontece. Estamos em Seattle. — Ele acaricia meu cabelo grosso e solto um suspiro. Quando

foi a última vez que pudemos fazer isso? Simplesmente ficarmos juntos, sem nenhuma interrupção?

Não me lembro.

— Como foi o trabalho? — pergunto.

— Agitado, mas bom. Não tenho conseguido fazer trabalho de campo tanto quanto eu gostaria. Muitas ligações telefônicas e muito trabalho de escritório para fazer.

— Isso é o que acontece quando você é o chefe.

— Acho que vou contratar mais funcionários para o escritório para que eu possa estar mais com os rapazes, na rua.

— Parece uma boa ideia. — Isaac agarra meu queixo e inclina minha cabeça para trás para que eu possa olhá-lo.

— Como está se sentindo? — pergunta, fazendo-me sorrir.

— Estou bem. Os hormônios estão

finalmente começando a se estabilizar.

Ele ri.

— Graças a Deus.

— Eu não estava tão ruim assim — murmuro, e então suspiro quando ele passa os dedos pela minha bochecha.

— Vamos apenas dizer que estou feliz por ter minha esposa de volta.

— Eles nos avisaram, quando começamos essa coisa toda de tratamento de fertilidade, que os hormônios me deixariam doida — lembro-o.

— Bem, eles estavam certos. — Ele aperta os olhos para mim. — Ainda tenho certeza de que você estava tentando me matar por hipotermia.

Dou risada e beijo seu queixo.

— Os remédios me davam muito calor.

— Bem, é bom ter você de volta ao normal, e estou muito agradecido por ter

funcionado.

Deus, eu amo esse homem.

— Eu também. Ligaram da clínica para ver como eu estou e me disseram que podemos começar de novo em três meses, se a gente quiser.

— Tão cedo? — Seus olhos ficam arregalados, as mãos param e seu corpo fica rijo debaixo de mim.

— Alguns casais começam a tentar de novo imediatamente, pois pode demorar demais para funcionar, e a vida é curta.

— Ainda não. — Ele balança a cabeça com firmeza e segura minha bochecha com a palma aberta.

Enrugo a testa para ele. Não estou pronta para tentar novamente. Ainda mais com o rigor dos tratamentos de fertilidade, mas a reação dele me surpreende.

— Qual o problema? — pergunto. — Achei que você queria mais.

— Eu quero, mas ainda não. Sophie só tem quatro meses. Nós ainda estamos nos acostumando a sermos pais. Além disso — ele engole em seco e beija a minha testa —, a merda emocional que veio junto com tudo isso, durante os três anos que demoraram para a Sophie ser concebida, foi muito difícil para mim, mas foi dez vezes mais difícil para você. Só não estou pronto para te ver passar por tudo aquilo de novo. Ainda não.

Seus magníficos olhos azuis estão ferozmente graves e as linhas de expressão entre eles ficaram proeminentes. Levanto o braço e aliso os vincos com o dedo do meio.

— Também não estou pronta, *Eyes*. Estou feliz que sejamos só nós três por um tempo.

— Que bom. — Ele suspira e apoia a testa na minha. — Vamos só desfrutar da nossa família por um tempo. Fazer amor quando tivermos vontade, em vez de quando o calendário diz que a gente tem que fazer.

Sorrio para ele. Ter uma vida sexual

PERIGOSAS ACHERON

normal novamente parece ser uma boa ideia para mim.

— Sabe... — Sento-me, monto em seus quadris e passo os dedos por seu cabelo loiro-escuro macio. Uma de suas mãos grandes apalpa minha bunda e a outra vai subindo e descendo preguiçosamente pela minha coluna.

— Sim? — ele pergunta com a voz rouca.

— Não há nada que nos impeça de praticar. — Sorrio para ele e acaricio seu nariz.

Ele balança a cabeça, pensativo, como se estivesse considerando cuidadosamente minhas palavras.

— Verdade. Além disso, tem uma técnica nova que eu queria experimentar com você.

— Ah é? Qual? — Meu corpo começa a zumbir quando ele desliza aquelas mãos debaixo da minha camisa e sobre a pele, subindo pelas costas e em volta dos meus seios.

— Chama-se “Sexo sem-vergonha na
PERIGOSAS ACHERON

frente da lareira do chalé”. — Ele me dá aquele sorriso sedutor e eu rio para ele.

— Uau, por favor, me dê uma demonstração.

— Não precisa me pedir duas vezes, amor.

Capítulo Cinco

Tum.

Acordo lentamente e desorientada. Tiro o cabelo do rosto e olho o quarto espaçoso. Merda! Sophie não me acordou esta manhã! Depois me dou conta de que não estou no meu quarto.

É isso mesmo, estamos no chalé. Sorrio quando os acontecimentos da noite anterior, de fazer amor na frente da lareira, perpassam minha mente. Olho para a cama vazia e enrugo a testa.

Meu celular vibra na mesa de cabeceira ao meu lado. É uma mensagem de Gail: uma
PERIGOSAS ACHERON

foto de Sophie acomodada nos braços do avô, tomando mamadeira e olhando-o enquanto ele lê o jornal da manhã.

***Estamos todos bem. Não se
preocupe.
Divirtam-se.***

Sorrio e respondo.

***Obrigada. Estamos nos divertindo.
Amo vocês. Escrevo mais tarde.***

Deixo o celular cair na cama e esfrego as mãos sobre o rosto. Ouço novamente.

Tum.

O que. . .?

Cruzo a porta de correr que dá para o deque, puxo as cortinas de lado e prendo a respiração.

Neve! Caramba, nevou! Deve ter quinze centímetros de neve branquinha e macia cobrindo tudo. É absolutamente de tirar o fôlego.

Nunca neva em Seattle uma ova.

Claro, estamos nas montanhas. Então, hoje, Seattle pode muito bem estar apenas úmida.

Tum.

Que diabo é isso?

Visto o jeans, um suéter, meias e sapatos, e procuro pela casa. Isaac não está em parte alguma. Espreito pela porta dos fundos e o encontro perto da varanda, ao lado da casa, partindo lenha.

Putá merda!

Sua calça jeans desbotada se molda ao redor da bunda perfeita e das pernas compridas. Está vestindo uma camiseta preta, e sua jaqueta de lã da *Northface* está pendurada ali perto, no cercado da varanda. O cabelo em sua

PERIGOSAS ACHERON

nuca está escuro de suor.

Ele joga outro pedaço de lenha no toco, levanta o machado sobre a cabeça e o golpeia com um baque alto, fazendo dois novos pedaços voarem, um para cada lado.

Deus, este homem é forte e pode fazer coisas incríveis com ferramentas.

Fico parada e apenas o observo por um instante, desfrutando a vista. Os músculos em seus ombros flexionam e se mexem com cada movimento do machado.

Respiro fundo e aprecio o perfume dos pinheiros e da neve. O frio não está insuportável, apenas o suficiente para fazer minhas bochechas ficarem rosadas e eu poder enxergar o vapor da minha respiração. A neve silenciou tudo à nossa volta, e parece que somos as duas únicas pessoas por quilômetros e quilômetros.

Tum.

Ok, é hora de chamar sua atenção. Sorrio

maliciosamente, junto um grande punhado de neve, formando uma bola, e miro nele. Acerto Isaac bem na nuca, fazendo a neve escorrer para dentro da camiseta.

— Que diabos? — Ele gira e olha para mim. — Você acabou jogar neve em mim?

— Eu? — Arregalo os olhos de maneira inocente. — Não sei do que você está falando.

— Ah, sei. — Ele coloca o machado no chão, tira as luvas e me olha especulativamente. — Não vou engolir sua encenação de inocência.

Não consigo manter a expressão séria e começo a recuar à medida que ele avança lentamente.

— Sêrio. — Uma risadinha me escapa. — Não fui eu que fiz isso.

— Não tem mais ninguém aqui, amor.

— Quem sabe não caiu de uma árvore? — pergunto esperançosa e continuo me afastando. Ele se abaixa e junta uma grande bola de neve

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nas mãos. Sorri e arremessa em mim, atingindo-me no ombro.

— Ei! — Ficamos parados por um instante, ofegantes, rindo, e depois disparamos numa corrida, pegando neve e jogando um no outro. Ele me acerta muito mais do que eu nele, já que não consigo parar de rir por tempo suficiente para realmente ver para onde estou arremessando a droga da neve.

— Você não é boa nisso. — Ele ri.

— Cala a boca! — Jogo outra porção de neve e, desta vez, acerto seu rosto. Ele balança a cabeça, limpa a neve com as mãos e me fulmina com o olhar.

— Agora você vai ver.

— Não tenho medo de você — ameaço e jogo outro punhado que não chega nem perto dele.

— Boa tentativa. — Isaac dá um sorriso amplo, seus olhos azuis incandescentes, e então ele está correndo em minha direção.

PERIGOSAS ACHERON

— Merda! — grito, com o coração na boca, e tento fugir dele. Por muito pouco tempo.

Ele me pega com facilidade, envolve um braço na minha cintura e me derruba no chão, mas amortecendo minha queda com o próprio corpo. Depois, rolamos até que ele esteja em cima de mim, pressionando meu corpo sobre a neve fofa e úmida.

— Você está numa encrenca só — ele murmura.

— Eu juro. — Solto uma risada e me contorço debaixo dele, tentando me desvencilhar. — Não fui eu.

— Você mente muito mal. Acabou de jogar umas trinta bolas de neve em mim.

— Mas não joguei a primeira.

— Ah, tá. — Ele ri, pega um punhado e segura sobre meu rosto.

— Não se atreva!

Seus olhos estão dançando de forma

ameaçadora.

— O que eu ganho se te poupar?

— Um abraço.

— Péssimo. — A neve está se espalhando pelo meu cabelo.

— Mas que droga! — Rio e me contorço um pouco mais, mas de nada adianta contra seu corpo forte.

— Tente outra vez.

Como é a minha única defesa, aperto o rosto dele entre as mãos e o puxo para baixo de encontro ao meu, beijando-o meticulosamente. Seus dedos tocam meu cabelo, e Isaac reage imediatamente, roçando os lábios nos meus, para frente e para trás, depois mergulhando a língua para dançar com a minha.

Abro as pernas e ele apoia os quadris entre elas, deixando que eu o envolva num abraço. Sinto sua ereção em mim.

— Humm — solto um gemido e movimento os quadris, fazendo-o ofegar.

Ele diminui a velocidade do beijo, que agora é preguiçoso e lento, mordiscando meus lábios de leve.

— Você é tão doce — ele murmura. — Olhe pra mim.

Abro os olhos e o vejo me olhar, com as mãos mexendo ritmicamente no meu cabelo.

— Eu te amo, Stace.

— Também te amo, *Eyes*.

Seu sorriso é carinhoso. Ele me dá um beijo casto, seguido por outro na testa e sai de cima de mim, me puxando com ele.

— Vamos. — Mantém minha mão na sua e me puxa para dentro da casa, caminhando em meio à neve escorregadia.

— Para onde estamos indo? — pergunto, sem fôlego.

— Chuveiro. Estou suado e quero você

PERIGOSAS ACHERON

nua.

Sim, por favor.

Ele está com pressa e me leva pela casa, sem se importar que estamos deixando um rastro molhado de neve até chegarmos à suíte principal.

— Tire a roupa — ele exige e me deixa para entrar no chuveiro do banheiro impressionante.

Sorrio quando o ouço ligar a água. Adoro quando ele fica todo mandão e sexy para cima de mim.

Tiro as roupas molhadas rapidamente e as empilho ao pé da cama. Vou lavar tudo mais tarde. Isaac sai do banheiro, todo nu, com o rosto ainda determinado, e. . . *todo meu.*

Em vez de me levar de volta para o banheiro, ele me pega nos braços, assustando-me.

— Uau! Alguém está impaciente.

Ele sorri para mim e me dá um beijo firme e rápido.

— Esperei você acordar durante toda a manhã. Você estava tão cansada, que eu queria que dormisse, mas estava desesperado para estar dentro de você. Por isso, decidi cortar lenha e gastar um pouco da energia.

— Não parece estar faltando energia em você — respondo em tom irônico.

— É... Não funcionou.

Ele me leva para o chuveiro e me coloca no chão com cuidado. O boxe é enorme. O azulejo é marrom-escuro e dourado, e há várias saídas de água em diferentes alturas, além do chuveiro propriamente dito. A água é quente e o vapor está subindo depressa pelo banheiro todo.

Isaac me empurra debaixo da água quente e agarra meu gel de banho. Ele espreme um pouco na palma da mão e esfrega uma na outra para criar espuma. Fecha os olhos e

respira fundo.

— Adoro o cheiro disso aqui. Adoro sentir esse perfume em você o dia todo. — Sua mão desliza sobre meu tronco, seios e braços. Minha cabeça cai para trás com um suspiro e vou desfrutando dos movimentos suaves daquelas mãos experientes.

— Vire de costas — ele murmura e eu obedeço. Isaac ensaboia minhas costas em movimentos largos, massageando e apalpando os músculos. — Nossa, como você é sexy, amor.

Solto um suspiro em resposta e me inclino em seu peito, apoiando a cabeça em seu ombro. Ele me envolve com os braços e sentimos a água cair em cascatas por nós, enxaguando a espuma.

— É a minha vez — murmuro e giro nos braços dele para ficar de frente. Repito seus movimentos e coloco o sabonete dele nas mãos. Passo uma na outra e depois as deslizo pelo corpo molhado e musculoso. Ele fecha os olhos e suspira, apreciando meu toque.

Lavo cada centímetro sexy e duro de Isaac, percorrendo a tatuagem no ombro com a ponta do dedo. Depois, deixo a água cair em seu corpo para tirar a espuma e me ajoelho.

— Porra — ele sussurra.

Sorrio, agarro a base do membro duro e provoco a pontinha com a língua, roçando-a sobre a fenda. Ele suga o ar com força entre os dentes e torce os dedos nos meus cabelos, à medida que vou afundando lentamente sobre ele, tomando-o na boca tanto quanto consigo. Protejo os dentes atrás dos lábios e o chupo firme, girando a língua em volta da ponta.

Antes que eu possa afundar de novo, ele agarra meus ombros e me coloca de pé.

— Ei, eu não. . .

— Chega. Você vai me fazer gozar, e eu preciso estar dentro de você. — Ele agarra minha bunda com as duas mãos e me levanta. — Coloque as pernas em volta de mim.

Ele me empurra contra a parede de

azulejo e se enterra dentro de mim; agarro-o com as pernas.

— Oh, Deus. — Enfio os dedos em seu cabelo e seguro firme, como se minha vida dependesse disso. Isaac bombeia dentro de mim de novo e de novo, como um homem possuído. Seu rosto está enterrado no meu pescoço, sua respiração é irregular e selvagem.

— Você é uma delícia. — Ele balança a cabeça. — Gostosa pra caralho.

Não consigo responder. Uma de suas mãos desliza pela minha bunda até meu seio. Ele aperta e puxa o mamilo, arrancando um grito da minha garganta.

— Parece que nunca tenho o suficiente de você — ele sussurra. Estou completamente presa à parede pelo seu corpo. Meus quadris estão pulsando e girando com ele, ao encontro de suas investidas.

— Meu Deus, *Eyes* — murmuro. Ele levanta a cabeça e olha para mim com fúria

nos olhos azuis conforme acelera o ritmo, friccionando meu núcleo com mais força. — Oh, querido, eu vou. . .

— Porra, sim! Goza, amor.

Minhas pernas se apertam em torno dele e eu me entrego, sentindo um fogo explodir dentro de mim. Isaac penetra uma vez mais, chocando-se contra mim, duro, depois esconde o rosto no meu pescoço de novo, grunhindo alto ao se derramar no meu interior.

Ele me mantém ali por alguns instantes enquanto nossa respiração se acalma. Beija meu pescoço, depois o queixo e finalmente meus lábios, suavemente e com amor.

— Não terminei — ele sussurra. Meus olhos se arregalam e olho para ele.

— Não?

— Não. — Ele passa os dedos pela minha bochecha e suspira. Antes que eu possa perguntar o que está pensando, ele diz: — Mas estou com fome, e nós vamos precisar de

PERIGOSAS NACIONAIS

energia.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo
Seis

— Ah, olha! — Viro o celular para Isaac.
— Sua mãe acabou de me enviar uma foto da Sophie dormindo com o seu pai.

— Com essa, quantas fotos são até agora?
— pergunta ele com uma risada e mira o controle remoto na TV.

— Não sei, umas cinquenta. — Sorrio e respondo à Gail. — Eu me sinto melhor sabendo que ela está bem, mas estou sentindo muita saudade dela.

— Eu sei, eu também. Mas você está se

divertindo?

— Estou. Obrigada. — Sorrio para ele, quando coloca meus pés sobre seu colo. Termino o sanduíche que ele preparou para o almoço e ligo meu Kindle. — Você se importa se eu ler um pouco?

— Você se importa se eu assistir a um filme de ação do Statham?

— Não. — Acomodo-me com meu livro e suspiro quando Isaac começa a passar o polegar no arco do meu pé. — Você é ótimo nisso.

— Pratiquei muito com a minha esposa grávida. — Ele sorri calorosamente para mim.

— Você cuidou muito bem de mim quando eu estava grávida.

— É meu trabalho cuidar de você, amor. — Ele continua a acariciar meus pés enquanto Jason Statham vai dirigindo um carro por Paris, e sinto que eu não poderia estar mais contente neste momento. Queria que

Sophie estivesse aqui, aninhada com a gente, mas sei que ela está segura, que está sendo amada, e estou aproveitando esse tempo com o meu marido.

— Quer algo para beber? — ele pergunta.

— Claro, chá seria ótimo.

— Vou buscar. — Ele se levanta do sofá e entra na cozinha para ferver água.

— Eu poderia me acostumar em ser mimada desse jeito, sabia? — digo na direção da cozinha.

— Você merece. Sei que trabalha duro em casa, para mim e para Soph. Você merece ser mimada de vez em quando.

E, assim, eu me apaixono por ele novamente.

— Você tem falado com Luke? — pergunto.

— Não, por quê?

— Porque é ele o romântico exagerado

dessa família.

— Confie em mim, não estou sendo um romântico exagerado.

— Para uma mulher que mal teve tempo de tomar banho nos últimos quatro meses, isso é incrivelmente romântico.

— Stace, você quer contratar alguém para ajudar? Talvez alguns dias por semana?

Faço um gesto como quem não dá importância e nego com a cabeça.

— Não, eu não preciso de ajuda. Você sabe que não tem nada que eu ame mais do que ser mãe e cuidar da nossa menina. Tenho sorte de poder ficar em casa com ela e cuidar de vocês. Só estou agradecendo. É muito atencioso da sua parte. Eu te amo.

Ele me prende com olhos azuis cálidos enquanto enche minha caneca de água quente.

— Eu também te amo.

Ele se instala perto de mim novamente,

puxa meus pés de volta para o colo e eu saboreio o chá, curtindo meu livro enquanto ele se perde no filme.



— Não acredito que você me deixou dormir tanto tempo esta tarde. — Sorrio para meu marido sexy e tomo um gole do vinho que ele me serviu durante o jantar. Estamos acomodados novamente em frente à lareira, apreciando a calma e nossa última noite sozinhos.

— Você precisava. Além disso, pode demorar para conseguir tirar outro cochilo. — Ele sorri, se estica no sofá e se inclina para beijar minha testa. — Já volto.

— Tá.

Sento-me para trás, apoiada nas almofadas macias do sofá, e sorrio. Estes

últimos dias têm sido os melhores. Isaac sempre foi bom para mim. Ele é um marido carinhoso e atencioso. Mas, como na maioria dos relacionamentos, nós entramos na zona de conforto e admito que é fácil não dar a importância devida um ao outro. Eu não diria que o romance morreu, mas há momentos em que ele sai de férias.

Especialmente quando lidamos com problemas de infertilidade e estávamos transando para eu engravidar. Sinto-me muito bem por saber que ele está fazendo um esforço tão grande para ser romântico. Precisamos nos reconectar.

— Ei, não se atreva a dormir de novo, amor. — Nem percebi que tinha fechado os olhos. Sorrio para ele e respiro fundo. Amo essa camiseta preta nele, a forma como se ajusta no abdome e se assenta nos quadris.

— Você está lindo — sussurro. Seus olhos se aquecem e um lado de sua boca aponta para cima num sorriso preguiçoso.

— Você não está nada mal. Vamos. — Ele pega minha mão e me puxa para fora do sofá. — Você não precisa mais disso se vai te fazer dormir.

Ele toma o vinho de mim e o coloca sobre a ilha da cozinha assim que passamos ao lado dela e subimos a escada.

— Já vamos para a cama?

— Não. — Ele sorri para mim e, quando chega ao topo das escadas, em vez de ir para a suíte principal, me puxa na direção oposta, para um quarto de hóspedes. Suspiro, e entramos.

As colchas sobre a cama de casal foram todas tiradas, deixando o lençol azul macio do colchão e o de cima, combinando, puxado para trás. Há pelo menos uma dúzia de velas acesas por todo o ambiente, projetando sombras no recinto. Música suave está tocando em um pequeno aparelho de som no canto.

Isaac me puxa com ele, a frente de seu

corpo nas minhas costas e seus braços ao meu redor, e beija meu cabelo. Então ele me vira e puxa minha camisa por cima da cabeça, jogando-a em seguida no chão.

— Acho que você precisa de uma massagem — ele murmura e tira meu sutiã, jogando-o em cima da camisa.

— Você acha? — pergunto.

— Acho — ele responde simplesmente. Puxa minha calça e calcinha, curvando-se para deslizá-las por meus pés. Então, levanta-se e beija meus lábios suavemente, cobrindo meu rosto com as mãos. — Deite de bruços na cama — sussurra.

— Está bem. — Como se eu fosse recusar uma coisa dessas.

Deito e solto um grande suspiro.

— Não é pra dormir — diz Isaac com uma risada.

— Não sei o que há de errado comigo. Nunca me sinto tão cansada assim —

PERIGOSAS ACHERON

respondo com um sorriso.

— Você está relaxada. Estou feliz, querida. Esse era o propósito de tirar alguns dias de folga. — Ouço-o esfregar as mãos e, em seguida, elas estão nas minhas costas, acariciando firmemente em uma longa linha nas laterais da minha coluna, descendo sobre a bunda, em volta dos quadris e subindo pela lateral do meu corpo, até os ombros. Ele começa tudo de novo, fazendo longos movimentos sobre minhas costas.

— Oh, meu Deus, eu te amo. — Solto um gemido.

Ele ri e começa a massagear minha lombar em movimentos circulares lentos e firmes.

— Está gostoso? — murmura com um sorriso na voz.

— Mmmm.

Ele vai subindo e descendo pelas minhas costas, em seguida, sobre minha bunda de

PERIGOSAS NACIONAIS

novo e para baixo, por cada perna, delicado, mas com firmeza, relaxando todos os meus músculos.

— Você é tão bom com as mãos, *Eyes*. Foi por isso que me casei com você.

— Essa é a única razão? — ele pergunta.

— Essa e a sua bunda.

Suas mãos param de se mexer.

— Minha bunda? — pergunta, com divertimento na voz.

— Sua bunda. Você tem uma bunda incrível.

— Acho que você nunca me disse isso.

— Não queria inflar demais o seu ego.

Ele me dá uma palmada na bunda, fazendo o som do tapa ecoar no quarto. Levanto-me e me apoio nos cotovelos, sem fôlego.

— Ei!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Também gosto da sua bunda. É gostosa de bater.

— Gostosa de bater? Acho que isso não é coisa que se diga. — Deito de novo para continuar desfrutando das mãos hábeis.

— Não me importo. É verdade.

— Tem mais espaço agora depois da Sophie — murmuro e sorrio.

— Sua bunda não aumentou — ele murmura.

— Você precisa de óculos?

— Não ficou maior.

— Tanto faz. Acho que ainda há estrias aí atrás para provar que você está errado.

— Cala a boca.

— Te incomoda? — pergunto novamente e me apoio de novo nos cotovelos, olhando para ele. Ele está franzindo a testa, e, com isso, as linhas entre as sobrancelhas ficam proeminentes.

PERIGOSAS ACHERON

— O que me incomoda?

— As mudanças no meu corpo. As estrias, a barriga flácida, que pode nunca desaparecer.

Suas mãos param e ele me olha nos olhos, com jeito preocupado.

— As mudanças incomodam você?

— Na verdade, não. Nós fizemos um grande esforço para estas mudanças. — Dou de ombros e olho para baixo.

— Olhe para mim. — Sua voz dura me surpreende. — Não vejo as mudanças, Stace. Vejo a minha esposa. — Ele dá de ombros, e não sei por que, mas essa simples afirmação me dá vontade de chorar. — Sinto tesão por você desde que te vi naquele bar, na faculdade.

Fico só olhando para ele. Bom, droga, como ele é fofo.

Suas mãos retomam o curso sobre minha pele; suspiro e coloco a cabeça de volta na cama.

— Vou te dizer o que eu vejo — ele murmura e percorre o polegar pela minha panturrilha direita. — Pele macia, lisa. — Seu toque fica mais leve e agora ele usa apenas a ponta dos dedos, movendo-os para cima e para baixo, fazendo cócegas naquele ponto sensível atrás dos joelhos, e viajando para cima, sobre meu traseiro, até minhas costas.

— Bunda firme e covinhas nas costas que são sexy pra caralho. — Ele se inclina e beija as covinhas, passa a língua sobre elas e, em seguida, dá um novo beijo casto. — Ombros fortes — murmura, acariciando-os com os dedos até chegar à linha do meu cabelo. — O cabelo mais lindo que já tive nasmãos. É grosso e pesado, e a cor. . . agora, com a luz de velas, parece que está pegando fogo.

Cacete.

— Vira — ele sussurra em meu ouvido. Faço o que ele diz e olho em seus olhos azuis fundidos. Ele afasta o cabelo do meu rosto e me oferece um sorriso gentil. — Vejo manchas

douradas nos seus olhos e, quando você está excitada como agora, essas manchas brilham. E seus lábios. . . — Ele me beija suavemente e corre o polegar sobre meu lábio inferior.

— Seus lábios são macios e rosados e dizem as coisas mais doces.

Ele vai me beijando lentamente pelo meu queixo e pescoço, intercalando beijos e mordidinhas. Meu corpo está se movendo debaixo dele, contorcendo-se. Estou completamente seduzida por ele; meu corpo por seu toque, e minha mente e coração por suas palavras.

— Seus seios são perfeitos. — Delicadamente, ele suga um mamilo, depois o outro e desce pela barriga, me fazendo cócegas com o nariz e lábios.

Suavemente, percorre as evidências da minha gravidez com a ponta do dedo.

— As marcas não são feias, amor. — Ele acaricia minha barriga com o nariz. — Nos

esforçamos muito por elas, e você fez por merecer. Elas vão desaparecer. Mas, mesmo se nunca sumirem, cada marca valeu a pena. Porque, sem elas, não teríamos a Soph. — Ele me olha, e eu acaricio seus cabelos. Tenho lágrimas nos olhos.

— Quando você ficou tão bom com as palavras? — sussurro.

Ele balança a cabeça e beija minha barriga novamente.

— Sei que eu não digo o suficiente o quanto você é sexy. Mas nunca duvide de que eu amo seu corpo do jeito que ele é, não importa o quanto mude.

Seus dedos deslizam pela minha barriga, por cima do meu púbis e entre as minhas dobras. Isaac sorri.

— Este é mais um dos meus lugares favoritos.

— É mesmo? — Sorrio de volta para ele e suspiro quando ele afunda um dedo dentro de

mim, seu polegar dançando ao redor do meu clitóris.

— Ah, sem dúvida. — Ele desce mais na cama e expõe meu núcleo, afastando os lábios com os polegares. — Olha como você é linda. Rosada e molhada. — Sua boca desliza pelo meu clitóris e desce até meus lábios, em seguida, ele usa a língua para subir de novo. — Deliciosa — sussurra.

Capítulo
Sete

Minhas costas arqueiam sobre a cama assim que sua língua mergulha em meu núcleo.

— Meu Deus.

— Tão sensível. — Ele adiciona um segundo dedo e faz movimentos circulares com aquela língua mágica em volta do meu mamilo, provocando e sacudindo-o e, então, suga-o com cuidado.

— Porra, *Eyes*. . .

— Ah, sim, já vou te satisfazer, mas por

enquanto estou me divertindo aqui, querida. — Ele sorri maliciosamente e beija aquele ponto conhecido, o lugar onde a coxa encontra meu centro, e eu gemo novamente, segurando os lençóis firmemente entre os dedos.

Ele tira os dois dedos de dentro de mim e os empurra pelos meus lábios e ao redor do meu clitóris, deixando-me ainda mais molhada. Seus olhos, intensamente azuis, observam os dedos brincarem comigo.

— Tão linda — sussurra para si mesmo e, em seguida, me olha, sorri amplamente, se livra rapidamente das roupas e sobe em mim. Repousa apélvis entre minhas pernas e se apoia em mim, apenas me olhando.

— O que foi? — pergunto.

— Absolutamente nada. — Ele me dá um beijo casto, cobrindo meus lábios com os seus. Oscila os quadris, deslizando na minha umidade, e então, lentamente, oh, muito lentamente, vai entrando centímetro a centímetro até me preencher totalmente e

estar enterrado dentro de mim.

Envolvo os braços em seus ombros e as pernas em seus quadris, segurando-o perto. Ele apoia a testa na minha.

— A melhor coisa que já fiz na vida foi te fazer minha, Stace — ele sussurra.

Agarro seu rosto nas mãos e acaricio seu nariz, deixando as lágrimas rolarem pelo meu rosto. Ele as afasta delicadamente com os polegares e, muito, muito devagar, começa a mover os quadris. Apoia uma das minhas pernas em seu ombro e vira a cabeça para beijar minha panturrilha. Prendo a respiração com o novo ângulo, o que lhe permite deslizar para dentro ainda mais profundamente. Porém, de repente, não consigo mais ficar parada e fazer movimentos lentos. Preciso disso rápido e duro.

Mexo os quadris, bombeando para cima e para baixo, apertando ao redor dele.

— Deus, querida, não me aperte tão forte.

Você vai me fazer gozar.

— Esse é o objetivo.

Ele faz que não firmemente.

— Não quero gozar ainda.

Aperto sua bunda com as mãos, puxo seu corpo com mais força e aperto em torno dele com mais firmeza. Ele franze o cenho para mim e tira tudo.

— Ei!

— Você não é boa em receber ordens, não é?

— Dez anos de casamento e você está descobrindo isso só agora? — pergunto irônica.

Ele investe contra mim de novo, forte, e, em seguida, tira tudo de novo.

— Ahhh! — Mas que droga!

Agora, ele me provoca introduzindo só a cabeça, com um sorriso arrogante.

— Pronta para fazer o que eu digo?

Levanto os quadris rapidamente, fazendo seu pênis deslizar mais para dentro, mas ele tira.

— Ah, não. Acho que é melhor você se virar.

Sem esforço, ele me vira, levanta minha bunda no ar e se enterra de novo, segurando-me pelos quadris, puxando-me para frente e para trás, tirando e colocando num ritmo constante, mas punitivo.

— Ai, Deus. — Ele me cobre com o peito e estende a mão para estimular meu clitóris.

— Eu faço você gozar, amor, e só então você pode me fazer gozar também. É assim que funciona.

Sua voz rouca, aqueles dedos mágicos e a incessante fricção provocada dentro de mim me jogam pelo precipício e eu grito o nome dele quando atinjo o clímax, pulsando e estremecendo debaixo dele, sem controle.

— É isso aí, linda. Ah, Deus, Stace. . .

E, de repente, ele está agarrando brutalmente meus quadris novamente e estocando dentro de mim, tão duro e tão fundo quanto consegue, e o sinto derramar sua semente dentro de mim.

— Caralho — sussurra e beija meu ombro.

— Eu que o diga.

— Espertinha.



— O que foi? — Isaac segura meu rosto nas mãos e me olha com jeito severo, à medida que nossa família caminha à nossa frente, sem prestar atenção alguma em nós.

— Só uma dorzinha de cabeça. — Sorrio para tranquilizá-lo, tomo sua mão na minha e a beijo; em seguida, ele a enfia junto com a outra no bolso do casaco para mantê-las aquecidas.

Estamos andando pelo zoológico de Woodland Park, no coração de Seattle, apreciando as luzes natalinas que eles colocam todos os anos. É início de noite e o ar está fresco, deixando nossas bochechas rosadas e o nariz gelado. Tivemos um raro inverno seco nos últimos dias. Na verdade, desde que voltamos do chalé, há algumas semanas, o clima tem sido surpreendentemente ameno. Perfeito para as luzes do zoológico.

Os cordões de luz do jardim zoológico contam com centenas de milhares de luzes, por todo o terreno, em forma de animais, flores e paisagem. É realmente muito bonito depois que escurece. Eles também trazem renas e um enorme carrossel para as crianças.

Este é um passeio anual em família para os Montgomery. Este ano, são apenas os pais de Isaac, Isaac, Soph e eu, Jules, Nat e Luke. E Brynna veio com as adoráveis gêmeas de cinco anos, Maddie e Josie.

— Você teve dores de cabeça algumas

vezes ao longo das duas últimas semanas — comenta Isaac. Ele afaga as costas de Sophie quando ela se contorce no sling sobre seu peito, durante o sono.

— Estou bem. — Sorrio para ele novamente e dou risada quando as meninas, ao verem uma exibição de luzes de contos de fadas, gritam de alegria e dão pulinhos, querendo ver melhor. Brynna nos olha, examina a área rapidamente e se volta para as meninas.

— Deus, eu vou vomitar — murmura Jules. Luke e Nat estão se beijando. *De novo.* Rio e esfrego o braço de Jules em solidariedade.

— Você ainda não se acostumou com as demonstrações públicas de afeto?

— Jesus, eles têm que fazer isso o tempo todo? Que droga!

Luke sorri, beija Nat uma última vez e passa o braço ao redor dela.

— Sim.

— Eca. — Jules põe a língua para fora e estremece. Não posso deixar de rir.

— Você tem nove anos? — Isaac pergunta.

— Cala a boca, Isaac — Jules responde.

De repente, Isaac agarra as lapelas do meu casaco de lã e, gentilmente, me puxa até seus lábios, beijando-me com força e profundamente. Ouço Jules engasgar e solto uma risada, envolvendo os braços no pescoço dele e cedendo ao abraço apaixonado, consciente de que Sophie agora está aconchegada entre nós.

— Boa, Isaac — comenta Natalie, impressionada quando nos separamos.

— Por que vocês têm que ficar com toda a diversão? — Isaac pergunta, ainda sorrindo para mim.

Por que, não é mesmo?

— Tem crianças aqui, sabia? — Jules nos

lembra.

— Quero alimentar as renas. — Maddie dá pulinhos e sua irmã se junta a ela.

— Ok, renas, aí vamos nós — Isaac diz e faz um gesto para todo mundo seguir em frente. Brynna olha por cima do ombro, em direção ao caminho por onde acabamos de vir e franze a testa.

— Brynna anda olhando por cima do ombro durante todo o passeio — sussurro para Isaac. Ele olha para ela, pensativo.

— Ei! — Isaac passa um braço ao redor dela, dá um leve aperto, e, em seguida, se afasta. — Você está segura aqui.

Ela mostra um pequeno sorriso.

— Eu sei. Só não consigo deixar de ficar alerta.

Pego a mão dela na minha, que está livre, quando nós três ficamos um pouco para trás do resto do pessoal.

— Você vai me dizer o que aconteceu?

Ela baixa o rosto e olha para o chão. Morde o lábio inferior, vira os olhos castanho-escuros em minha direção e balança a cabeça, seus cachos escuros saltitando ao redor de seu rosto bonito.

— Não.

— Por quê? — pergunto, frustrada.

— É melhor para você não saber.

Olho para Isaac.

— Você sabe?

Ele nega com a cabeça e faz uma careta para Brynna.

— Não. Ela é uma mula teimosa.

— Matt e eu temos tudo sob controle — ela murmura.

— Certo, então, olhar por cima do ombro aonde quer que vá, comprar um celular novo, descartável, com um número diferente e

mudar a cor dos cabelos significa que você tem tudo sob controle? Qual é o próximo passo, Bryn? Mudar os nomes e também o número do CPF?

Ela olha feio para mim e acho que vejo lágrimas começarem a se formar. Sinto-me uma bruxa.

— Merda, desculpa. — Balanço a cabeça e solto o ar com força. — Isso foi horrível. Só estou preocupada. Você nunca guardou segredos de mim antes.

— Só estou tentando te proteger.

— Está bem. — Ela me olha, surpresa. — Tá, quando puder, você conta.

— Então, Brynna — Isaac começa. — Imagino que você esteja precisando de emprego.

Ela se encolhe.

— É verdade, mas não quero mandar currículos e sondar possíveis empregadores, pois vão pesquisar minha vida, meus

PERIGOSAS ACHERON

anteriores. Isso chamará atenção.

— Certo. — Isaac balança a cabeça. — Bem, eu preciso de ajuda no escritório. Preciso de alguém para atender o telefone, cuidar do faturamento, coisas assim.

— Pensei que você já tinha alguém para isso. — Ela franze a testa.

— Eu tenho, mas os negócios estão indo bem, por isso precisamos de mais ajuda. Topa?

— Você está me oferecendo um emprego?

— Estou.

Ela morde o lábio, considerando a oferta.

— Sem registro, Bryn.

— Sério?

Ele apenas sorri para ela, e eu o amo ainda mais.

— Posso começar amanhã. — Ela dá um grande sorriso, o primeiro sorriso verdadeiro que vi em seu belo rosto desde que chegou em

casa há quase duas semanas, e se lança sobre Isaac num abraço, aproximando-se tanto quanto possível, com Sophie presa no peito dele.

— Ei, cuidado com as mãos, amiga — murmuro, de brincadeira. — E não amasse a minha filha.

Brynna ri.

— Se ele já não fosse seu, eu o pegaria pra mim.

— Senhoras, sem briga. Há o suficiente de mim para todo mundo.

Nós duas rimos e Isaac enruga a testa.

— Confie em mim, amor, você já está muito ocupado com o que tem.

— Estraga-prazeres.

— Mãe! Mãe! Vou alimentar a rena! — Josie grita e vem correndo até a mãe, toda animada.

— Ótimo, Josie! Quantas são?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oito.

— Como elas se chamam? — Luke pergunta a ela e pisca para Brynna.

Não consigo evitar uma risada diante da resposta de Brynna para Luke. Ela cora como uma adolescente quando ele a olha. Ela ainda não acredita que Natalie está casada com o Luke Williams.

— Donner, Dasher. . . — Josie começa.

— Blitzen e Cupid. . . — Maddie acrescenta e torce o rosto, pensando com afinco.

— Comet, Vixen, Dancer e. . . e. . . — Josie e Maddie se entreolham, contando nos dedinhos.

— E Lucky! — Maddie grita!

— Lucky? — Luke pergunta, com uma risada surpresa. Nós três tentamos esconder as risadinhas por trás das mãos, mas fracassamos grandiosamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso.

— Parece bom para mim.

— Tia Stace, a Sophie quer dar comida para as renas — Josie diz, seriamente.

— Acho que Sophie é muito pequena para alimentar as renas, querida. — Sorrio para ela e passo a mão por sua longa trança sedosa

— Bem, então posso olhar para ela? — ela pergunta e Isaac se agacha, deixando a doce garotinha olhar a bebê dormindo no *sling*. As gêmeas andam meio obcecadas com a prima desde que a viram pela primeira vez. — Ah, ela está dormindo — sussurra em voz alta para Isaac.

— Sim, ela está — ele responde com um sorriso. Não posso deixar de sorrir para eles. — Por quê? — Ela olha intensamente nos olhos de Isaac, que estão na altura dos seus.

— Porque ela está com sono.

Josie sorri docemente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tá.

E assim ela se vai, para continuar a alimentar as renas com a irmã.

— Você é bom com crianças, Isaac — Jules diz casualmente, enquanto observa seus pais ajudarem as meninas a alimentar os animais.

— O que você quer, pirralha?

— Não posso dizer algo de bom para você sem querer alguma coisa em troca?

Isaac ri e coloca a chupeta na boca de Sophie.

— Bom, obrigado. Eu acho.

— Pelo amor do menino Jesus na manjedoura, vocês podem parar?! — Jules exclama de repente e todos nós damos gargalhadas com a visão de Natalie e Luke em outro abraço apaixonado.

— Desista, Jules — murmura Luke e curva o corpo de Natalie, nos dando um show.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deus, eu odeio vocês.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo
Cito

— Vamos sentar no fundo — murmura Isaac no meu ouvido quando entramos na sala de cinema. É um dia de semana, por isso não há muitos outros cinéfilos nos assentos aveludados.

— Até parece que eu vou ficar me pegando com você numa sala de cinema — murmuro e o ouço rir.

— Você vai, sim.

— Não tenho dezesseis anos.

Subo os degraus até o topo e escolhemos assentos bem no meio. Estamos em um cinema

PERIGOSAS NACIONAIS

que oferece poltronas reclináveis, em vez de assentos comuns. É novo, e eu juro por Deus que nunca mais vou à outra sala de cinema comum. Isaac levanta o braço, convertendo o espaço efetivamente em um sofá de couro acolhedor. Nos acomodamos e esperamos o filme começar.

— Não posso acreditar que você concordou em assistir um filme de mulherzinha. — Enfio um punhado de pipoca na boca e tomo um gole de refrigerante.

— Não planejo assistir muito dele.

— *Não* vou ficar me pegando com você durante o filme. Estou esperando esse filme sair há semanas.

— Eu te compro em Blu-ray. — Ele dá de ombros e morde quase a metade de seu cachorro-quente.

— Então, por que gastamos quase cinquenta dólares para vir ao cinema? — pergunto.

PERIGOSAS ACHERON

Ele sorri para mim e engole.

— É um encontro para dar amassos no cinema.

— Como é? — pergunto com uma risada.

— Estamos em um encontro.

— Sem dúvida.

— No cinema.

— Tá. — Enrugo a testa para ele e, em seguida, retribuo imediatamente seu sorriso preguiçoso. Deus, adoro quando ele me olha assim. O olhar feliz e convencido.

— Onde é escuro. — Ele me puxa para mais perto e passa o braço pela minha cintura, descansando a mão no meu quadril e sussurra no meu ouvido: — E ninguém pode me ver tocar em você.

Meu Deus, ele acabou de me deixar excitada em uma sala de cinema.

— Há quanto tempo você tem essa pequena fantasia? — pergunto ironicamente.

— Desde que eu tinha uns treze anos.

Rio e apoio a cabeça em seu ombro, mastigando minha pipoca. Mais algumas pessoas entram e encontram assentos bem abaixo de nós, já que estamos na última fileira.

As luzes se apagam quando o filme começa. Depois de quinze minutos, coloco meu balde de pipoca no chão, já satisfeita, e me inclino para trás, no meu marido quentinho. Ele se arruma na poltrona larga até ficar de costas no apoio de braços e me puxa entre as pernas, envolvendo-me com os braços de forma protetora e beijando meu cabelo.

Com um grande suspiro, eu relaxo nele. Os atores do filme estão numa discussão aquecida e, de repente, logo em seguida, estão se beijando no mesmo clima apaixonado. A mão de Isaac desce do meu ombro até a bunda, onde ele me acaricia gentilmente em pequenos círculos.

Ele não vai desistir dessa missão dos amassos.

Ele levanta meu queixo para roçar os lábios nos meus tão levemente, que mal posso sentir. É apenas o sussurro de um beijo. Seus lábios tocam o canto da minha boca e a mandíbula. Ele beija de leve meu nariz. Sua mão afunda no meu cabelo e ele captura minha boca novamente, ainda com absoluta delicadeza.

Suspiro com o toque e abro os lábios para recebê-lo, convidando-o a tornar o beijo mais profundo. Ele responde ao meu convite ansiosamente, mergulhando a língua entre meus lábios para brincar com a minha e depois mordisca a boca novamente. Recua e acaricia meu cabelo ritmicamente.

— Assista ao filme — sussurra.

Ah, tá, o filme.

Deito a cabeça em seu peito, sinto-o beijar meu cabelo e sorrir. A mão na minha bunda sobe e, em seguida, desliza para baixo de novo, sob meu *jeans* e apalpa meu traseiro com firmeza. Ela é grande, quente e celestial, e

PERIGOSAS ACHERON

tenho que colocar a mão sobre a boca para não gemer em voz alta.

Ele é uma provocação!

Sua outra mão, que estava no meu cabelo, se move para baixo, por cima do meu ombro, e passa o dorso na lateral do meu seio, depois vai para cima, no meu pescoço, onde ele *sabe* que tenho mais sensibilidade e move muito suavemente o polegar para frente e para trás sobre o ponto que faz com que eu me arrepie toda.

Certo, nós dois podemos jogar esse jogo.

Corro a mão firmemente pela lateral de seu corpo, sobre as costelas, sobre o quadril e para debaixo da camiseta, sentindo o abdome. Deus, os músculos são tão tonificados e duros. E quentes. E se movem sob o meu toque.

Sorrio e continuo a fazer-lhe cócegas levemente, apenas com os dedos, traçando o contorno dos músculos em torno das costelas. Sua ereção está crescendo de encontro à minha

bunda, mas meus olhos ainda estão colados à tela, embora eu não tenha absolutamente nenhuma ideia do que está acontecendo no filme neste momento. Afasto-me um pouco para o lado, desabotoo seu jeans e deslizo a mão para dentro.

Ele ofega de leve quando aperto sua dureza na palma da mão e o provoco. A mão que estava na minha bunda me aperta e desce até as dobras escorregadias.

— Molhada — ele murmura no meu cabelo e beija minha cabeça.

De repente, ele me afasta, abotoa a calça jeans e me puxa para fora do assento, conduzindo-me para o corredor e descendo os degraus.

— Para onde vamos? — sussurro alto.

Ele não responde até que estejamos fora do cinema e andando pela calçada.

— *Eyes*, o que você está fazendo? O filme. . . — Ele me empurra contra a parede e

me prende com o corpo, mantendo meus pulsos acima da minha cabeça e me beijando vorazmente, me consumindo e fazendo amor comigo só com a boca.

— Blu-ray — ele rosna, seus olhos de um azul fundido, ao me puxar para o carro. — Eu preciso te levar pra casa e tirar a sua roupa. Agora!

— Bom, então, tá.



De onde vieram todos esses pacotes? Eu tinha acabado de me servir a primeira xícara de café e ia voltar lá para cima, a fim de tomar banho e me preparar para o dia, antes de Sophie acordar, mas, quando passo pela árvore de Natal, há pelo menos uma dúzia de presentes embrulhados em papel brilhante e com grandes laços adicionados aos presentes

que eu já havia colocado sob a árvore na semana anterior.

Coloco o café sobre uma mesa de canto, ajoelho-me e faço menção de pegar uma grande caixa vermelha com um laço dourado.

— Tire a mão.

Coloco a mão para trás, sento sobre os calcanhares e olho para Isaac, sentindo culpa.

— Não toquei em nada.

— Mas estava prestes a tocar.

— De onde vieram esses? — pergunto e olho novamente para as caixas bonitas.

— Hum. . . Papai Noel?

Lanço um olhar fulminante para ele.

— Ainda não é Natal, espertinho.

— Chamar o Papai Noel de espertinho não é ser uma boa menina. Continue sendo travessa e você vai ver só.

— Vou te mostrar o que é ser travessa. . .

Os resmungos de Sophie surgem na babá eletrônica, e sei que só tenho vinte minutos, no máximo, para tomar banho, antes que ela insista que é hora de sair definitivamente do berço.

— Vou guardar essa para depois — murmura Isaac e me puxa para me colocar em pé. — Mais tarde, hoje à noite? — pergunta ele, pouco antes de seus lábios roçarem os meus.

— Temos um encontro. — Sorrio e beijo seu queixo levemente barbado, apreciando a sensação contra meus lábios.

— O que você vai fazer hoje? — pergunta ele.

— Vou levar Sophie para a casa da minha mãe esta manhã. Ela perguntou se podia ficar com ela por algumas horas, então, pensei em tirar proveito da situação e ir ao supermercado e, talvez, fazer os pés. Seu café está no balcão da cozinha.

— Obrigado, querida. Aproveite o seu

tempo de tranquilidade. — Ele sorri e me beija a caminho da porta, quando segue para o trabalho.

— Não trabalhe demais.



— Mas eu não entendo — respondo à enfermeira Kimberly. — Por que eu preciso voltar? Estive aí ontem.

— O resultado do exame de sangue que fizemos ontem saiu, Stacy. E o doutor gostaria de conversar sobre algumas coisas.

Que coisas?

— Ele disse que estava tudo bem e que você me ligaria para falar que os resultados estavam normais. Você pode me passar os resultados agora.

Acabei de voltar do supermercado e estou

indo para o salão fazer os pés, algo que eu precisava desesperadamente fazer. Outra viagem desnecessária ao consultório me parece ridículo, um desperdício de tempo.

— Não tenho autorização para discutir os resultados dos testes por telefone. O Dr. Wilson precisa ver a senhora. Ele tem um horário daqui a uma hora. Então, podemos lhe esperar?

Bem, droga, lá se vai a pedicure.

— Sim, estarei aí. — Desligo o telefone com uma careta. Mais consultas médicas. Isaac me fez ir para uma consulta ontem, pois ainda estou tendo dores de cabeça. Não são debilitantes, mas são frequentes. O médico suspeitou que fossem causadas por estresse, mas pediu exames mesmo assim para se certificar de que estava tudo em ordem.

É melhor estar tudo em ordem e isso ser apenas rotina, ou vou socar alguém. Chega de médicos por um tempo.

Meu telefone toca de novo, e sorrio quando vejo que é Brynna.

— Oi.

— Oi, estou saindo da casa da sua mãe. Ela está com a Sophie e se ofereceu para ficar com as meninas pra mim também. Onde você está?

— Eu ia fazer os pés. . . — Antes que eu possa terminar a frase, Brynna suspira.

— Sem mim? Que porra é essa?

— É bom que as meninas não estejam com você — respondo sarcástica.

— Eu sei. Tento guardar todos os palavrões para quando elas não estão por perto.

— Como eu estava dizendo, eu ia à pedicure, mas meu médico acabou de ligar e eles querem que eu faça um retorno hoje.

— Você continua fazendo acompanhamento depois de quase cinco meses

do parto? — ela pergunta.

— Não, eu fui porque andei sentindo umas dores de cabeça. Acho que eles querem falar de algum exame de sangue.

— Entendi. Bem, já que não estou com as meninas, quer companhia? Podemos almoçar depois.

— Claro, obrigada. Te encontro lá. — Passo o endereço para ela e desligo. Entro no estacionamento do consultório e espero por Brynna no carro. Não leva muito tempo para ela se juntar a mim.

— Oi, Fran — cumprimento a recepcionista. — O Dr. Wilson queria me ver novamente hoje.

— Ele está esperando pela senhora. Obrigada por ter vindo tão em cima da hora. Sem a Sophie hoje? — pergunta, com um sorriso.

— Não, hoje eu arranjei uma babá.

A enfermeira Kimberly vira pelo corredor
PERIGOSAS ACHERON

e sorri para mim.

— Ah, que ótimo! A senhora está aqui. Eu a acompanho.

— Não está cheio demais hoje. — Estou tentando conversar amenidades para me acalmar. Odeio consultórios médicos. Seria de se pensar que, depois das horas que passei neles nos últimos três anos, não fossem me incomodar.

Mas incomodam.

— Esta época do ano geralmente é devagar. Ainda mais nesta semana do Natal. — Kimberly oferece um sorriso amigável para Brynna.

— Ah, desculpe. Esta é minha prima, Brynna.

— Prazer em conhecê-la. Certo, sentem-se, por favor, o doutor já vai atender.

— Este lugar me dá arrepios — observa Brynna após a enfermeira sair. Ela estremece e olha para uma vagina de plástico. — Por que
PERIGOSAS ACHERON

diabos eles colocam essas coisas aqui, afinal? Não quero ver um modelo de plástico da periquita.

— É para nos assustar e não fazermos mais sexo.

— Está funcionando.

Há uma leve batida na porta, o que assusta Brynna. Em seguida, a porta se abre e meu médico bonito, o Dr. Delicioso Wilson, entra rapidamente na sala.

— Obrigado por vir, Stacy.

— Claro. Esta é minha prima, Brynna.

— Brynna. — Ele aperta a mão dela automaticamente, sem levantar os olhos da ficha. Bryn cruza o olhar com o meu, os olhos castanhos arregalados, e murmura sem som: *Caramba!*

Eu sei!, respondo.

— Então, Stacy, sei que discutimos ontem que as dores de cabeça provavelmente são por

causa de estresse e não relacionadas ao pequeno diabetes gestacional que você teve na última parte da gravidez.

— Certo — afirmo com a cabeça.

— E ainda pode muito bem ser o caso, porque seus exames estão perfeitamente normais em relação ao açúcar no sangue.

— Bom. — Sorrio e passo a alça da bolsa por cima do ombro, esperando sair com os resultados do meu exame.

— No entanto — continua ele e eu detenho meus movimentos. — Você está grávida.

— Que porra é essa? — murmura Brynna e depois irrompe em gargalhadas histéricas.

Capítulo
Nove

Olho fixamente para o Dr. Delicioso por alguns segundos, de boca aberta, de olhos arregalados, e, depois, os risos de Brynna irrompem através da névoa que envolve meu cérebro.

— Perdão, o que o senhor disse?

— Você está grávida.

E, simples assim, bem quando os risinhos ficaram sob controle, Brynna começa tudo de novo.

— Ela andou bebendo? — pergunta o médico.

— Não. Isso tudo é uma loucura. Pode ser

que o senhor queira dar uma segunda verificada nesses resultados, doutor. Não estou grávida.

— Hum, sim, você está.

Estou pasma. Pisco para ele.

— Só você, Stacy. — Brynna respira fundo e enxuga uma lágrima do olho. — Só você passa por um sufoco de tratamentos contra infertilidade por três anos, finalmente tem um bebê e depois engravida novamente logo em seguida, sem nem tentar.

— Eu já vi isso antes — responde o médico. — Às vezes, o corpo da mulher “começa do zero” depois de uma gravidez e ela consegue engravidar logo em seguida.

Ah.

— Quando foi seu último ciclo menstrual?
— pergunta.

— Não me lembro. Provavelmente antes de engravidar da Sophie. Pensei que meus hormônios ainda não tinham voltado ao
PERIGOSAS ACHERON

normal, depois da gravidez.

— Então você provavelmente engravidou há uns dois meses.

— Taiti? — murmura Brynna.

Taiti.

— Merda, eu tomei bebida alcoólica! Não estava amamentando Soph, então, bebi um pouco aqui e ali desde o Taiti.

— Mais do que algumas doses, todos os dias? — ele pergunta.

— Não, mais como um pouco por mês.

— Você está bem. — Ele sorri de modo tranquilizador. — Você sabe o que fazer. Ligue para seu obstetra, marque uma ultrassonografia e veja se está tudo bem.

— Então, de resto, está tudo bem? — pergunto.

— Sim, você está ótima. Boa sorte.

Fico olhando para Brynna por um

minuto, minha boca abrindo e fechando como um peixe fora d'água.

— Almoço — ela diz e pega minha mão, me puxando para fora do consultório. Por que todo mundo me puxa de um lugar para o outro ultimamente?

— Tenho que levar as compras para casa e buscar a Sophie.

— Vamos levar suas compras para casa, guardar os perecíveis e depois sairemos para almoçar. Sua mãe está aproveitando a Sophie.

— Tá.

— Você consegue dirigir?

— Consigo, por quê?

— Porque você está tentando destravar as portas do carro com o brilho labial, em vez do chaveiro.

Olho para o brilho labial na minha mão.

— Merda.

— Eu dirijo. Deixamos meu carro aqui e peço para o meu pai vir buscar mais tarde.

— Ok.

— Como você se sente? — ela pergunta quando saímos do estacionamento. Ainda estou olhando para frente, entorpecida e em estado de choque.

— Como se não estivesse grávida.

— Vamos, vamos resolver isso para podermos ir.

Descarregamos as sacolas de mantimentos e as levamos para a cozinha. Depois, guardamos todos os alimentos de geladeira ou de freezer e, antes que eu me dê conta, estamos de volta no carro, parando num restaurante mexicano nas proximidades.

— Vamos beber margaritas. — Ela sorri para mim. — Pediremos a sua sem álcool.

— Porra, sem álcool por mais um ano.

Estamos sentadas e eu mergulho com

avidez na cestinha aquecida de tortilhas e salsa.

— Não há nada errado com o seu apetite — afirma Brynna em tom irônico.

— Cala a boca. — Como mais duas tortilhas e tomo um gole da minha margarita sem álcool. — Isso não é uma margarita.

— E... — Brynna levanta uma sobrancelha com expectativa.

— E o quê?

— Não seja teimosa. Fala. — Ela morde uma tortilha, dá um longo gole na margarita alcoólica e sorri presunçosamente.

— Nesse momento, eu te odeio.

— Não, não odeia. — Ela acena com desdém. — Como você se sente sobre o bebê?

— Ah, a Sophie é ótima. Ela é tão engraçada. Ri o tempo todo. Aqui, tenho um vídeo no meu telefone que quero te mostrar...

— Levanto a cabeça e vejo os grandes olhos

castanhos de Brynna. — O quê?

— Stace, você está tendo um derrame? Tenho que te levar de volta ao Dr. Deleite?

— Ele é o Dr. Delicioso.

— Seja como for, vou te levar de novo ao Dr. Sexo, se for preciso. Você se lembra daquele pequeno detalhe sobre estar grávida, não lembra?

— Ah. — Eu me arrumo na cadeira, uma tortilha pendurada frouxamente entre meus dedos.

— Lembro.

— Certo.

— Estou grávida. — Repito as palavras em meu cérebro e as deixo se assentarem e se infiltrarem. — Sem remédios nem injeções. E sem ouvir, mês após mês, que não funcionou.

Putá merda.

— O que você acha que Isaac vai dizer? — ela pergunta.

Estremeço.

— Bem, por coincidência, conversamos sobre isso há algumas semanas. Íamos esperar para ter mais filhos, mas tenho certeza de que ele vai ficar feliz depois que o choque passar.

— Dou de ombros. Sim, Isaac vai adorar. Quando nos casamos, planejamos ter uma casa cheia de crianças.

— Ai, Deus. — Engulo outra tortilha e tomo um gole de água.

— O quê? — Brynna pergunta.

— Vou ter dois bebês com menos de dezoito meses. Dois bebês de fraldas. Dois bebês. . .

Suas sobrancelhas estão levantadas e ela está sorrindo.

— Eu não faço a mínima ideia do que seja isso.

— Droga, eu não estava esperando por isso. — Rio e respiro fundo. — Sophie será uma irmã mais velha.

— Como você vai contar para ele?

— Ah, eu não sei. Devo fazer algo divertido. — Bato palmas animadamente.

— Já sei! Faltam só alguns dias para o Natal.

— Gosto do rumo que você está dando para essa história. — Saboreio minha margarita impostora e inclino-me para frente, ouvindo com atenção.

— Ok, eu vi isso no *Pinterest*. Você já viu?

— Sou viciada. — Perco muitas e muitas horas nele.

— Você vai fazer o seguinte: Primeiro, ligue para Natalie. Depois. . .



— Como foi o seu dia? — Isaac pergunta e me puxa para um beijo. Ele acabou de chegar

PERIGOSAS ACHERON

do trabalho e trouxe comida italiana. Não tem como não amá-lo.

— Foi um bom dia. — Sorrio para mim mesma e fico saltitando na minha mente. — Nada fora do comum.

— Aconteceu alguma coisa nova?

Você não tem a menor ideia, querido.

— Na verdade, não. — Dou de ombros e o beijo castamente. Depois, começo a pegar as caixas de isopor com a comida deliciosa de dentro de um saco de papel marrom. Isaac entra na cozinha para buscar pratos e talheres e tira do armário duas taças de vinho e uma garrafa de Merlot.

Merda.

— Não vou beber vinho, *Eyes* — digo, tentando soar indiferente.

— Tem certeza? Sei que você ama esse vinho com frango ao parmesão. — Ele franze a testa e inclina a cabeça. — Está se sentindo bem?

— Estou. — Confirmo com um movimento de cabeça e sirvo nossos pratos, sorrindo para Sophie, que está sentada na cadeirinha de bebê sobre a mesa, soprando bolhas de saliva e brincando com os pés.

— Não teve mais dores de cabeça? — ele pergunta e leva o vinho e as taças de volta para a cozinha, trazendo para nós dois uma garrafa de água.

— Não. Já faz alguns dias. — Sorrio para ele. — Definitivamente, sem dor de cabeça esta noite. — Mexo as sobrancelhas, provocando-lhe uma risada e faço meu melhor para mudar de assunto e não ter que falar sobre o meu dia.

— O médico ligou com os resultados dos exames de ontem? — ele pergunta e dá uma garfada na salada.

Tanto esforço para isso?

— Ligou, está tudo bem. — Dessa vez, olho-o nos olhos. Odeio mentir para ele, mesmo que seja para fazer uma surpresa. Isso

é um assunto *importante*, e eu estou muito animada! Talvez devesse contar a ele. . .

— Então, provavelmente, as dores de cabeça eram de estresse? — ele pergunta, parecendo pensativo enquanto mastiga.

— É o que o médico acha. — Tomo um gole de água e mergulho de novo na minha massa picante. Deus, que delícia!

— Sei que você passou por muita coisa, Stace. Talvez devesse fazer uma pausa com o blog por um tempo.

Hã?

— Por que eu faria isso? — pergunto com uma careta.

— Porque é óbvio que tem muita coisa acontecendo, com a Sophie e com a Brynna em casa e tudo mais. — Ele dá de ombros como se fizesse todo o sentido.

— Eu amo o meu blog. Amo ler. Os autores dependem de mim para ajudá-los a promover os livros e escrever resenhas, e eu

PERIGOSAS ACHERON

não quero fazer uma pausa nessa atividade.

— Não estou dizendo que você deveria desistir completamente. Talvez apenas desacelerar. Isso ocupa muito do seu tempo.

— Você está dizendo que não quer que eu continue com o blog, Isaac? — Coloco os talheres na mesa e olho para ele. Isaac nunca mencionou esse tipo de coisa antes. Ele sempre pareceu ter muito orgulho de mim.

Que diabos?

— Não. — Ele franze a testa. — Jesus, não sou um idiota. Se você ama o blog, continue fazendo-o. O médico disse que suas dores de cabeça são causadas por estresse, e só estou tentando pensar em formas de reduzi-lo.

E eu estou, deliberadamente, tentando começar uma briga. Ótima maneira de reduzir o estresse. Tomo outro gole de água e respiro fundo.

— Bem, não acho que o blog esteja me estressando — respondo com calma.

— Está bem. — Ele termina a massa, afasta o prato e me observa de perto. — Tem mais alguma coisa acontecendo?

Balanço a cabeça e aperto os lábios.

— Não.

Ele inclina a cabeça, e seus olhos azul-gelo me analisam atentamente.

— Se você diz.

— Sua mãe ligou hoje? — pergunto, mudando de assunto quando me levanto para tirar a mesa.

— Não, o que foi? — Ele se levanta para me ajudar. Jogamos fora as embalagens descartáveis e enchemos a máquina de lavar louça rapidamente.

— Este ano a ceia de Natal vai ser na casa do Luke e da Nat, já que lá tem mais espaço para todo mundo. — Eu me viro e me encosto no balcão da cozinha, depois sorrio quando Isaac levanta Sophie da cadeirinha e beija seu rostinho, sussurrando em seu ouvido, fazendo-

PERIGOSAS ACHERON

a rir.

Ele é um ótimo pai.

Tenho que agarrar a bancada ao lado do meu quadril para não acariciar, inconscientemente, a barriga.

Geralmente, os Montgomery se reúnem tanto na véspera quanto no dia de Natal, mas trocamos presentes na véspera. Isso me deixa muito feliz, pois acho que não conseguiria esperar mais doze horas este ano.

Para não falar que, desta forma, nós três poderemos ter nossa manhã de Natal particular aqui em casa, juntos.

— Oh, ok. É uma boa. Você e eu vamos trocar presentes lá ou vamos esperar até a manhã de Natal aqui? — Ele mordisca os dedos de Sophie, fazendo-a rir um pouco mais. — Devemos fazer a mamãe esperar para ganhar os presentes de Natal, meu bem?

— Eu gostaria de te dar um presente lá, mas podemos fazer o resto na manhã seguinte

PERIGOSAS NACIONAIS

— murmuro e seus olhos encontram os meus, inclinando a cabeça novamente considerando o tom da minha voz.

— Tem certeza de que está bem?

— Estou ótima. Não seja chato, querido — respondo com sarcasmo.

— Tá vendo? Lá vem essa boca de novo. Papai Noel ainda pode devolver todos os presentes, lindamente embrulhados, que estão debaixo da árvore, querida.

Sorrio docemente.

— Eu te amo. — Pisco várias vezes de uma maneira divertida e Isaac ri, fazendo Sophie rir também.

— Mamãe finge ser uma boa menina, mas ela é travessa, Soph. Não deixe que ela te engane. — Beija a bochecha dela novamente e sorri para mim. — Vem aqui.

— O quê?

— Só vem aqui.

PERIGOSAS ACHERON

Vou até minhas duas pessoas favoritas, e ele passa um braço ao meu redor, planta a mão na minha lombar e me puxa para um beijo.

— Este aqui é o melhor presente de Natal — ele sussurra na minha boca. — Apenas estar com as minhas meninas.

Ah, mas acho que o que eu tenho para você chega perto.

Sorrio para ele e beijo a bochecha macia de Sophie.

— Vai ser um ótimo Natal — murmuro.

Epílogo

Isaac

Aperto a mão pequena e macia de Stacy na minha e beijo seus dedos antes de deixá-la com Sophie e me juntar a Caleb perto da árvore de Natal. Cutuco o ombro do meu irmão, ofereço uma cerveja e sigo seu olhar até o alto pinheiro que está no meio da sala de estar de Luke e Nat.

— Cara, quem decorou essa árvore? — Caleb pergunta a Luke, olhando para a mais alta árvore de Natal que qualquer um de nós já viu numa casa particular. Luke e Nat foram com tudo na decoração; a árvore enorme vai até o centro do teto abobadado, e está

iluminada com luzes multicoloridas e envolta em lâmpadas, guirlandas e festões.

É gigante. Luzes foram penduradas do lado de fora também, e guirlandas com luzes brancas estão em volta da sala toda.

Parece que o Papai Noel vai entrar pela porta da frente a qualquer momento, tirar as grandes botas pretas e desabar em uma cadeira ao lado da lareira.

— Contratamos um profissional. Até parece que a Nat ia subir numa escada, grávida ou não. — Ele esfrega a barriga dela e lhe dá um beijo no rosto que a faz corar.

Estamos todos aqui reunidos novamente, a mesma turma do Dia de Ação de Graças, somada ao meu irmão Caleb, que acabou de voltar de uma missão em Deus sabe onde, Brynna, seus pais e as meninas.

Somos muitos.

Brynna e Matt estão com a cabeça encostada uma na outra, na mesa da cozinha.

Estão conversando seriamente e em voz baixa, provavelmente, sobre o que diabos aconteceu que a fez fugir de Chicago. Matt balança a cabeça e Brynna bate com o punho na mesa, mostrando frustração e, em seguida, se levanta e sai pisando duro.

A cabeça de Caleb se levanta bruscamente com o som alto e ele observa Brynna sair do cômodo, com os olhos semicerrados e fixos na bunda curvilínea dela.

Caralho, não vou me meter nessa confusão.

Stacy está sentada na cadeira de balanço com Sophie, brincando e rindo da nossa doce filha. Deus, amoleço todo quando vejo as duas, peles macias e cabelos avermelhados. Eu juro, o cabelo da Soph vai ficar avermelhado como o de Stacy. Ando até elas, entrego a sidra quente de maçã para Stacy, levanto-as, me sento e depois as coloco no meu colo.

— Uau, tio Isaac é forte! Ele levantou duas pessoas! — exclama Josie, seus doces

olhos escuros se alargando e eu rio.

— Ele é — Stacey responde e beija minha bochecha. Hum. . . como ela é cheirosa. Enterro meu rosto em seu pescoço e respiro fundo.

— Vamos para casa — sussurro em seu ouvido, sorrindo quando ela estremece.

— Acabamos de chegar. — Ela ri e me empurra para longe, de brincadeira.

— Não me importo.

— Tira o nariz da orelha da pobre garota, Isaac. Ela vai ficar surda. — Jules está olhando feio para nós, então, decido provocá-la. Afinal, sou o irmão mais velho. É o meu dever.

— Nat? — chamo, sem tirar os olhos da minha linda esposa.

— Sim? — Posso ouvir seu sorriso.

— Pode pegar a Sophie por um segundo?

— Claro.

Sophie sai de nosso colo e eu dobro Stace em meus braços, olhando em seus olhos sensuais cor de avelã, que estão brilhando daquele jeito especial de quando ela está excitada. Isso faz meu pau se contorcer. Ela me dá um pequeno sorriso com segundas intenções.

— Você adora provocar a Jules, não é? — sussurra.

Sorrio e a beijo profundamente, brincando com os lábios, mergulhando a língua em sua boca e, depois, recuando. Beijo seu nariz, testa e a aconchego no meu peito.

— Vou vomitar — murmura Jules.

— Qual o seu problema com demonstrações públicas de afeto? — Brynna pergunta, voltando do deque e entrando na sala. Matt está ao telefone na cozinha, no meio de uma discussão acalorada, de olho em Brynna.

Queria saber o que está acontecendo ali.

Mas, em seguida, Bryn olha para Caleb e cora quando ele cruza o olhar com o dela e sorri.

Não vou mesmo me meter nessa história. De maneira alguma.

— Não me importo com demonstrações públicas de afeto se sou eu que estou recebendo — Jules responde casualmente. — Só não preciso ver minha família fazendo isso.

— Pudica — murmura Nat e beija Sophie na bochecha.

— Deixe de ser maldosa, Nat — Jules responde.

Natalie mostra a língua para ela e todo mundo ri.

— Como você tem se sentido, Stacy? — minha mãe pergunta do chão, onde está brincando de colorir com as gêmeas. — Isaac mencionou que você estava tendo dores de cabeça.

Stacy fica tensa em meus braços, e eu a
PERIGOSAS ACHERON

sinto inspirar bruscamente.

Que porra é essa?

— Hum. — Ela esfrega meu peito com sua bochecha. — Estou bem. Sem dores de cabeça há alguns dias.

— Bom. — Minha mãe acena com a cabeça e volta para as meninas, mas não vou engolir essa. Seguro o queixo de Stacy com o polegar e o indicador e inclino sua cabeça para trás, de modo que ela olhe para mim. Ela parece um pouco apreensiva e morde o delicioso lábio inferior.

— O quê? — ela pergunta.

— Você e eu precisamos conversar — murmuro e a beijo de novo.

— Ah, nós vamos conversar — ela responde baixinho.

Antes que eu possa pegá-la, levá-la para fora da sala e exigir algumas respostas, o jantar é servido pela equipe do buffet que Luke contratou. Ele decidiu, e eu concordei, que

PERIGOSAS ACHERON

cozinhar para tanta gente era pedir demais de qualquer uma de nossas mulheres. Elas também devem aproveitar a festa, por isso, daqui em diante, reuniões familiares terão serviço de buffet.

Exceto churrascos no verão, porque meu pai teria um AVC se ele próprio não pilotasse a grelha.

E não posso culpá-lo.

O jantar traz mais caos de irmãos discutindo entre si e roubando comida dos outros, crianças derramando bebidas e mulheres discutindo compras, tratamentos de spa, cinema e moda. Pelo menos é isso que nossas mulheres discutem, porque todas elas gostam de coisas femininas e, sinceramente, eu não queria que fossem diferentes.

Stacy mostra um sorriso doce para mim quando lhe passo outro pãozinho, porque ela gosta de mergulhá-los no molho. Porra, eu lhe daria qualquer coisa que ela quisesse. Posso não ser rico como Luke Williams, mas nunca

vai faltar nada para as minhas mulheres.

— Stacy, você gostaria de uma taça de vinho? — Jules pergunta. — Trouxe seu favorito.

— Ah, hum. — Ela faz uma pausa e limpa a boca com o guardanapo verde. — Não, obrigada. Mas aceito um pouco mais de sidra quente.

— Não vai beber vinho? — pergunto.

Ela nega com a cabeça.

Hum.

Finalmente o jantar termina e todo mundo passa para a área de estar para trocar presentes e relaxar. Minha mãe pega Soph e se instala na cadeira de balanço que Stacy e eu desocupamos um pouco antes.

Estou muito animado com isso. Eu ia esperar para dar o presente de Stace amanhã de manhã, em casa, no nosso primeiro Natal como uma família, mas simplesmente não posso esperar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Certo, então, como sou o mais velho, dou o primeiro presente — anuncio para a sala.

— Sim, ancião, é melhor você ir primeiro, pois daqui a uns dez minutos terá esquecido qual é a festa de hoje — Will graceja, ganhando o apoio de Caleb. Olho feio para eles. Vou até a árvore, pego uma caixinha embrulhada em papel dourado com um laço cor de creme e a entrego à minha mulher.

— Não trouxe isso de casa — diz ela com um sorriso nos lindos lábios, olhando para o pacote.

— Não — respondo. — Abra.

Ela puxa suavemente o laço e começa a abrir muito cuidadosamente a fita adesiva das laterais.

— Pelo amor de Deus, mulher, é só abrir — rosno para ela, fazendo-a rir. Ela sabe que eu odeio quando faz isso.

— Eu gostei do papel — murmura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te compro um rolo inteiro dessa merda. Abra a maldita caixa! — Will grita do outro lado da sala, colocando mais torta de abóbora na boca.

— Jesus, cara, você não tinha pego dois pedaços? — Caleb pergunta a ele.

— Cale-se. É Natal — ele murmura enquanto mastiga.

— Não fale com a boca cheia! — minha mãe grita, e Stacy e eu rimos.

Sim, é um Natal Montgomery.

— Abra — sussurro.

Ela tira o papel e enruga a testa quando vê a caixinha azul-claro da Tiffany.

— Tiffany? — ela pergunta.

— Ele tem bom gosto — Natalie se gaba.

— Sim, ele tem — murmura Stacy e abre a caixa. Dentro, há um pingente de platina e uma corrente. O pingente tem a forma de um coração.

PERIGOSAS ACHERON

Ela o pega e dá um sorrisinho.

— Vire-o.

— O que é isso?

— O que é? — Samantha pergunta. As meninas estão todas esticando o pescoço para ver.

— É a impressão digital da Sophie.

Os olhos castanhos de Stacy encontram os meus e se enchem de lágrimas.

— Essa é a impressão digital dela?

— Ah, que presente lindo — suspira a mãe de Luke.

— É, achei que você ia gostar de ter sempre um pedaço dela com você, mesmo que ela não esteja por perto. — Dou de ombros, me sentindo meio bobo, mas ela me dá aquele sorriso largo e especial e eu sei que ela amou.

— É maravilhoso! Obrigada.

— Aqui, Stace — Nat entrega à Stacy uma

caixa embrulhada em papel prateado, com uma fita azul. É do tamanho de uma pequena caixa de camisa.

— Também não trouxe este de casa.

— Não, não trouxe. — Ela mexe com o pacote sem me olhar nos olhos, de repente, muito nervosa.

— Posso abrir? — pergunto em tom irônico.

Ela olha, com nervosismo, ao redor da sala. Brynna faz um sinal de “joia” discretamente com o polegar, e Natalie mostra um sorriso radiante. Agora estou morrendo de vontade de saber o que tem nesta maldita caixa.

— Talvez a gente devesse esperar até chegarmos em casa.

— Nem pensar! — Caleb e Luke gritam juntos. Há gemidos e vaias, e ela se encolhe e olha para mim, mordendo o lábio inferior.

— Ei. — Seguro seu rosto nas mãos e

PERIGOSAS ACHERON

sorrio para essa mulher incrível que tenho a sorte de chamar de minha. — Está tudo bem. Seja o que for, eu vou amar.

Ela engole em seco e sussurra tão baixo que eu mal consigo ouvir:

— Espero que sim.

Ela me dá a caixa e, porque eu sou um engraçadinho, começo a desembrulhá-la lentamente, do mesmo jeito que ela fez, o que provoca um risinho.

— A menos que você queira morrer, acelera, mano — Caleb rosna.

Desfaço-me rapidamente do laço e do papel e abro a tampa.

E meu mundo para.

É uma foto em preto e branco da Sophie. Ela está sentada em um piso de madeira com luzes de Natal ao seu redor. Está com um gorro de Papai Noel que é um pouco grande demais. Seus grandes olhos estão sorrindo felizes para a câmera. Mas, apoiado ao lado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dela, está um pedaço de papel e nele estão as palavras:



Meus olhos dispararam para Stacy e ela está com lágrimas escorrendo pelo rosto.

— O quê? — sussurro.

Ela apenas assente.

Faço que não e olho novamente para a foto, sentindo meus próprios olhos marejarem. Vamos ter outro bebê? *Agora?*

PERIGOSAS ACHERON

Mas como?

— Mas. . .

— Eu sei, é cedo, mas o médico confirmou no outro dia.

— Isso é...? — Nem sequer preciso terminar a pergunta antes que ela esteja balançando a cabeça freneticamente.

— É.

— Ai, meu Deus. — Olho para nossa família, todos nos olhando com uma mistura de curiosidade e admiração. Brynna está chorando, mas claro que ela já sabia, e Natalie está acariciando o próprio ventre serenamente. — Vamos ter outro bebê!

— Puta merda, eu pego a cerveja! — Will corre para a cozinha em busca da cerveja comemorativa e todo mundo se aproxima rapidamente da gente, nos puxando para abraços, dando-me tapinhas nas costas. É um borrão de sorrisos, lágrimas, mãos e abraços.

Finalmente, minha esposa está de volta
PERIGOSAS ACHERON

aos meus braços e estou beijando-a com todo o meu ser. Jules nem sequer ousa dizer nada sobre esta demonstração pública de afeto.

Recuo e enxugo as lágrimas de suas bochechas com os polegares. Meu Deus, depois de todos esses anos de orações e espera, tentando tanto fazer nossa família aumentar, finalmente está acontecendo.

— Eu te amo — ela sussurra com voz doce e macia.

Enterro meu rosto em seu pescoço, respiro o aroma doce de Stacy e murmuro:

— Deus, eu também te amo. Feliz Natal.

Fim

A série *With me in Seattle* continua no livro dois *Luta Comigo*, a história de Jules e Nate.

Como um agradinho especial, aqui vai um trecho do prólogo. . .

** Nota: esta não é a versão final. O conteúdo pode mudar na edição definitiva.*

Prólogo

Verão

Minhas costas batem na parede com um baque leve, e o rosto de Nate está enterrado na minha garganta. Suas mãos estão na minha bunda, minha saia está levantada ao redor da cintura, e ele me puxa para cima para poder friccionar a ereção, ainda coberta, no encontro das minhas coxas. Tiro o elástico que prende seus cabelos grossos e negros e passo as mãos pelos fios, agarrando-me a eles. Nunca vi seu cabelo solto antes; ele sempre amarra na nuca, o que é muito sexy. Chega um pouco acima dos ombros, emoldurando aquele rosto incrivelmente bonito que ele tem, que faz meu interior estremecer e minha boca secar toda vez que ele me olha.

Mas Nate nunca me olhou do jeito que está me olhando agora, no corredor quase escuro, no meio do seu apartamento, quase na porta de seu quarto. Seus olhos cinzentos estão queimando quando ele movimenta a pélvis contra a minha.

— Você é muito linda, Julianne — ele murmura. — Preciso de você nua, agora. — Ele

PERIGOSAS ACHERON

me pega, as mãos ainda apoiadas na minha bunda, e eu me enrolo ao redor dele. Nate me leva para o quarto, e, de repente, estou em pé diante dele e somos um emaranhado de braços e mãos gananciosas, puxando e agarrando roupas, arremessando-as a esmo pelo cômodo. Ele não acende as luzes, por isso, não consigo mais vê-lo, mas, ah, aquelas mãos. Não sei quantas vezes me sentei numa reunião observando essas mãos grandes e lindas, que agora estão em mim.

Em todos os lugares.

Sua boca está na minha, suas mãos estão no meu cabelo loiro e ele está me beijando com um fervor que faz meus joelhos enfraquecerem. Ele beija muito bem. Demais.

Bem pra cacete.

Ele me pega de novo, embalando-me nos braços dessa vez e me deita na cama. Os lençóis são macios e frescos nas minhas costas nuas, e gostaria de poder vê-lo em toda a sua glória sem roupas. Sonho acordada com Nate

nu desde que ele se tornou meu chefe, há quase um ano. Tenho a sensação de que há um corpo incrível muito bem escondido debaixo de todos aqueles ternos de corte elegante.

Nate me segue na cama, e corro as mãos por sua barriga, sobre o peito e até os ombros.

Putá merda! Ele é definido e sua pele é quente e macia e... *minha nossa*. Suas mãos estão segurando meu rosto agora, beijando-me carinhosamente, mordendo e beliscando meus lábios. Então, ele se apoia sobre um cotovelo, ao lado da minha cabeça, e desliza a outra pelo meu pescoço, por cima do seio, provocando o mamilo tenso com seus dedos e mais para baixo, lentamente encontrando seu alvo.

— Oh, Deus. — Meu corpo arqueia em cima dos lençóis macios quando ele desliza dois dedos dentro de mim e seu polegar circunda suavemente meu clitóris.

— Você está tão molhada. E é apertada pra caralho. Jesus, quanto tempo faz para você, querida?

Sério? Ele quer saber disso agora?

— Mais do que eu gostaria de pensar — respondo e levanto os quadris até sua mão.

Ai, Deus, o que este homem sabe fazer com as mãos!

— Porra, quero você. Te quero desde que te vi. — Seus lábios encontram os meus, exigindo e vasculhando, lambendo e chupando, sua língua é um reflexo do que seus dedos deliciosos estão fazendo lá embaixo, e sou totalmente consumida. Eu também o quero todo esse tempo.

— Não devemos fazer isso — sussurro, pouco convincente.

— Por que não? — ele sussurra de volta.

— Porque. . . Ah, Deus, sim, bem aí. — Meus quadris estão se movendo em círculos e vou descendo as mãos até chegar em sua bunda. Dura, musculosa e sexy demais.

— O que você estava dizendo? — Ele está mordiscando meu pescoço.

— Nós dois poderíamos ser demitidos. Nada de envolvimento afetivo entre funcionários, é a política.

— Não dou a mínima para a política de ninguém no momento. — Seus lábios se fecham ao redor do meu mamilo e eu perco todo o pensamento consciente. Nate vai lambendo e sugando por todo o caminho até a barriga, dando muita atenção ao meu umbigo, antes de ir mais para o sul, beijando meu púbis recentemente depilado — Graças a Deus! — e, finalmente, plantando aquela língua bem *ali*.

— Porra! — Meus quadris arqueiam para fora da cama e o sinto sorrir antes de tirar os dedos de dentro de mim, afastar mais minhas coxas e me beijar profundamente, sua língua empurrando e girando pelas minhas dobras e dentro de mim. Cravo os dedos em seu cabelo gloriosamente espesso e espero. Quando penso que não vou mais aguentar, ele lambe meu clitóris e empurra um dedo dentro de mim, fazendo um movimento “venha aqui” e eu me

PERIGOSAS ACHERON

desfaço, estremecendo e cravando os calcanhares no colchão, levantando meu sexo de encontro à boca habilidosa.

Quando volto ao planeta Terra, ouço Nate rasgar a embalagem de alumínio. Ele beija meu corpo de baixo para cima, chupando cada mamilo e, então, ele me beija. Posso sentir meu gosto em seus lábios e solto um gemido, enlaçando as pernas em volta de seus quadris, levantando a pélvis, pronta para que ele me preencha, mas não é o que ele faz. Ele está apenas suspenso, apoiado nas mãos acima de mim, seu pênis aconchegado entre minhas coxas. Sua respiração é irregular, e desejo com todas as minhas forças que pudéssemos acender as luzes para eu ver seus olhos cinzentos.

— Nate, eu quero você.

— Eu sei.

— Agora, droga.

— Você é tão gostosa — ele sussurra e se

abaixa para tocar os lábios na minha testa.

— Dentro de mim. — Coloco a mão entre nós e agarro sua ereção.

Minha nossa, está empinado.

Ele é duro e liso, e ainda não colocou o preservativo. Subo a mão por todo o comprimento até a cabeça e. . .

— Puta que pariu, o que é isso?

Ele ri e se inclina para me beijar suavemente.

— É um APA — sussurra. Há uma barra de metal com duas bolinhas, uma na parte de cima e outra na parte de baixo, na ponta do pênis, e estou completamente desconcertada. Nate, meu chefe, que usa terno e tem uma aparência conservadora, com exceção do cabelo comprido, tem um *piercing no pênis*?

— Um o q-quê? — Meus dedos tocam a joia, passo o dedo indicador ao redor da glândula e ele suga o ar bruscamente entre os dentes.

— Um *apadravya*. Porra, gata.

— Por que você fez um negócio desse? — pergunto, inesperadamente excitada e curiosa.

Eu só queria poder ver!

— Você está prestes a descobrir. — Ouço o sorriso em sua voz e, em seguida, sinto-o colocar a mão entre nós e rolar o preservativo por todo seu comprimento impressionante. Ele me beija de novo com mais urgência e enterra as mãos nos meus cabelos loiros.

Levanto os quadris e sinto a ponta — *e as bolinhas de metal* — na minha entrada e ele, lentamente, nossa, tão lentamente, desliza para dentro de mim.

Ai. Meu. Deus.

Posso sentir o metal roçar nas paredes da minha vagina, lá dentro, e ele para, enterrado no fundo, sua boca ainda se movendo sobre a minha.

— Caralho, adoro como você é apertada.
— Suas palavras me fazem apertá-lo e envolvê-
PERIGOSAS ACHERON

lo, minhas pernas ao redor de seus quadris magros e as mãos naquele cabelo glorioso.

Ele começa a mover os quadris, deslizando para dentro e para fora, e a sensação é diferente de qualquer outra que já conheci. Sinto o metal, o pau impressionante, e sua boca está fazendo coisas malucas na minha. Sinto meu corpo acelerar à medida que uma fina camada de suor me cobre. Ele pega o ritmo e faz movimentos circulares com os quadris, apenas o suficiente para me fazer perder completamente a cabeça.

— Vamos, gata, deixa vir. — E eu deixo, violentamente. Grito quando Nate estoca dentro de mim, mais forte, uma e duas vezes e, em seguida, sucumbe ao próprio clímax.

— Ah, caralho!

Acabei de transar com o meu chefe.

Nate sai de dentro de mim, tira a camisinha e a joga no chão ao lado da cama.

— Você está bem? — ele pergunta.

Não.

— Estou.

— Precisa de alguma coisa? — Ele passa os dedos pela minha bochecha e eu, mais uma vez, queria que as luzes estivessem acesas; mas, ao mesmo tempo, não quero porque agora estou me sentindo inibida. Eu nunca me sinto inibida. Sua voz está distante, como se ele não soubesse bem o que fazer comigo agora e, para ser sincera, eu também não sei.

— Não, obrigada.

Ah, Deus, o que eu acabei de fazer?

Acabei de fazer o sexo mais maravilhoso e fantástico da minha vida com o único homem do mundo que eu não posso ter. Quando ele me convidou para tomar alguma coisa aqui no apartamento dele depois do jantar com os colegas de trabalho, eu deveria ter dito não, mas não consegui. Queria colocar as mãos nele desde o primeiro dia, mas a nossa empresa tem uma política rigorosa de nenhum

envolvimento afetivo entre os funcionários, e há muito tempo eu tenho a minha política: nada de transar com colegas de trabalho.

E, no entanto, aqui estou eu, felizmente saciada, e não apenas um pouco envergonhada, na cama do meu chefe sexy, em seu apartamento luxuoso no trigésimo andar.

Porra.

— Quer que eu acenda as luzes? — Nate pergunta e começa a se afastar de mim, mas estendo a mão e agarro seu braço para detê-lo.

— Não, não tem problema.

— Você não está parecendo você mesma. Tem certeza de que está tudo bem?

— Estou bem. Cansada. Provavelmente, bebi vinho demais. — Aquelas duas taças que tomei, perdida na maravilha que é Nate, sem dúvida não afetaram minha cabeça, mas é a única desculpa que eu tenho. O clima entre nós ficou esquisito agora e odeio isso. Não sei o que eu esperava, pois não o conheço muito

bem. Ele sempre foi profissional e educado e, até hoje, não fazia ideia de que ele sequer me achava atraente.

Ele esconde as emoções muito bem sob a máscara de indiferença.

Nate beija minha testa e puxa as cobertas sobre nós, em seguida, me vira de costas para ele e se aconchega atrás de mim.

— Durma. Amanhã a gente conversa.

Conversar? Conversar sobre o quê?

Não respondo, apenas fico em silêncio e espero até que sua respiração se equilibre, então espero mais dez minutos para ter certeza de que ele está dormindo. Cuidadosamente, deslizo para fora de seu braço pesado — caramba, como é musculoso! Aqueles ternos que ele veste são muito enganadores. Apalpo meu caminho até a parede, rezando para não tropeçar ou cair de bunda e acordá-lo, e depois sigo até a porta. Acendo a luz do corredor, junto minhas roupas rapidamente e me visto.

Pego a bolsa na sala de estar grande, linda e decorada por profissionais e vou embora.

Chamo um táxi do saguão do edifício de apartamentos de prestígio, no centro de Seattle, e espero pela corrida de volta ao estacionamento da empresa para pegar meu carro.

Quando, finalmente, chego à casa que divido em Alki Beach com minha melhor amiga, Natalie, vejo um Lexus conversível estranho na garagem e luzes provenientes da cozinha nos fundos da casa.

— Natalie?

— Na cozinha!

— Você está acompanhada? — Não estou com a menor vontade de conhecer seu novo amigo.

— Estou — ela responde.

— Te vejo amanhã, vou para a cama. — Subo as escadas para o meu quarto, fecho a porta atrás de mim e tomo um banho longo e PERIGOSAS ACHERON

quente. Minha pele ainda está sensível da brincadeira na cama de Nate, e seu cheiro está impregnado em mim: limpo, almiscarado e sexy. Não consigo evitar o arrependimento, pelo menos um pouco, por ter vindo embora. Talvez pudesse ter havido mais diversão durante a noite, antes que a luz dura do dia tomasse conta.

E junto com ela, A Conversa.

Não, obrigada.

Realmente não preciso que Nate solete todas as razões pelas quais o fato foi uma indiscrição de uma noite só. Certamente, não acho que possa lidar com o constrangimento da manhã seguinte. É melhor fingir que isso nunca aconteceu e voltar ao tratamento formal de costume.

Visto uma calcinha rosa e uma regata branca, e tiro o celular da bolsa no caminho para a cama. Não há mensagens.

Ele provavelmente está tão aliviado que fui

embora quanto eu.

Fico acordada a noite toda, tentando descobrir o que vou falar quando ligar para o trabalho amanhã para dizer que estou doente.

*Luta comigo, Livro Dois da série
With me in Seattle.*

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Ser confrontada na praia por um estranho atraente não fazia parte dos planos de Natalie Conner, que apenas queria passar uma manhã tranquila tirando fotos. Mas, afinal, porque ele achou que ela estava tirando fotos dele? Quem é ele? Ela só tem certeza de uma coisa: ele é um gato, extremamente romântico e alimenta a sua alma ferida.

Luke Williams só deseja que o mundo lhe dê um tempo, então, ver outra câmera apontada para seu rosto quase faz com que ele ataque a bela mulher atrás da lente. Quando ele descobre que ela não faz ideia de quem ele seja, fica intrigado e até um pouco atraído. O corpo de Natalie parece ter sido feito para o sexo, sua boca é atrevida, e Luke não consegue enjoar dela, embora ainda não esteja pronto para lhe contar quem verdadeiramente é.

Natalie é uma garota incomum que não lida muito bem com mentiras e segredos. O que acontecerá com esse novo relacionamento quando ela descobrir o que Luke vem tentando esconder?



Entre em nosso site e viaje no nosso mundo literário.

Lá você vai encontrar todos os
nossos títulos, autores, lançamentos
e novidades.

Acesse: www.editoracharme.com.br

Além do site, você pode nos

encontrar em nossas redes sociais.

 [editoracharme](#)

 [editoracharme](#)

 [editoracharme](#)

 [editoracharme](#)